

# Avaliação da Aprendizagem na EaD

Fabiano Antonio dos Santos

**EaD**  
UFMS **DIGITAL**

AGEAD  
Agência de Educação  
Digital e a Distância



# Avaliação da Aprendizagem na EaD

Fabiano Antonio dos Santos

**EaD**  
UFMS **DIGITAL**

AGEAD  
Agência de Educação  
Digital e a Distância





**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL**

**Reitor**

Marcelo Augusto Santos Turine

**Vice-Reitora**

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

**Obra aprovada pelo Conselho Editorial da UFMS**

RESOLUÇÃO nº 249-COED/AGECOM/UFMS, de 23 de agosto de 2024.

**Conselho Editorial**

Rose Mara Pinheiro - Presidente

Elizabete Aparecida Marques

Alessandra Regina Borgo

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Andrés Batista Cheung

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Fabio Oliveira Roque

William Teixeira

Paulo Eduardo Teodoro

Ronaldo José Moraca

Delasnieve Miranda Daspert de Souza

Fabiano Antonio dos Santos

# **Avaliação da Aprendizagem na EaD**

Campo Grande - MS  
2024



## Sobre o E-book

Este e-book faz parte do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância do **Programa UFMS Digital**, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

## Coordenação Geral

Hercules da Costa Sandim

## Coordenação Pedagógica

Daiani Damm Tonetto Riedner

Ana Carolina Pontes Costa

Darbi Masson Suficier

## Desenho Instrucional

Pedro Salina Rodovalho

## Projeto Gráfico e Diagramação

Maira Sônia Camacho

## Revisão de Língua Portuguesa

Aline Cristina Maziero

Thyago José da Cruz



Associação Brasileira das  
Editoras Universitárias



Com exceção das citações diretas e indiretas referenciadas de acordo com a ABNT NBR 10520 (2023) e ABNT NBR 6023 (2018) e dos elementos que porventura sejam licenciados de outro modo, este material está licenciado com uma [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Disciplina

Avaliação da Aprendizagem na EaD

## Carga Horária

45 horas

## Autoria

Fabiano Antonio dos Santos

[Currículo Lattes](#)

## Ementa

As diferentes concepções e tipologias da avaliação da aprendizagem. Características da avaliação da aprendizagem na Educação a Distância. Estratégias e ferramentas para avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais.

## Objetivo Geral

- Conhecer as diferentes concepções e características da avaliação da aprendizagem na Educação a Distância, bem como as estratégias e ferramentas para avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais.

## Objetivos Específicos

- Compreender as diferentes concepções de avaliação da aprendizagem.
- Conhecer e analisar as características da avaliação da aprendizagem na EaD.
- Conhecer estratégias e operacionalizar ferramentas para avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais.

# SUMÁRIO

## **Módulo 1**

**8**

### **Concepções de avaliação da aprendizagem**

Unidade 1 - Tipologias da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa

**11**

Unidade 2 - Avaliação como medida, descrição e associada à formulação de juízos

**18**

## **Módulo 2**

**26**

### **Avaliação da aprendizagem na EaD**

Unidade 1 - Processos de avaliação na EaD

**28**

Unidade 2 - Instrumentos de avaliação na EaD

**33**

## **Módulo 3**

### **Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais**

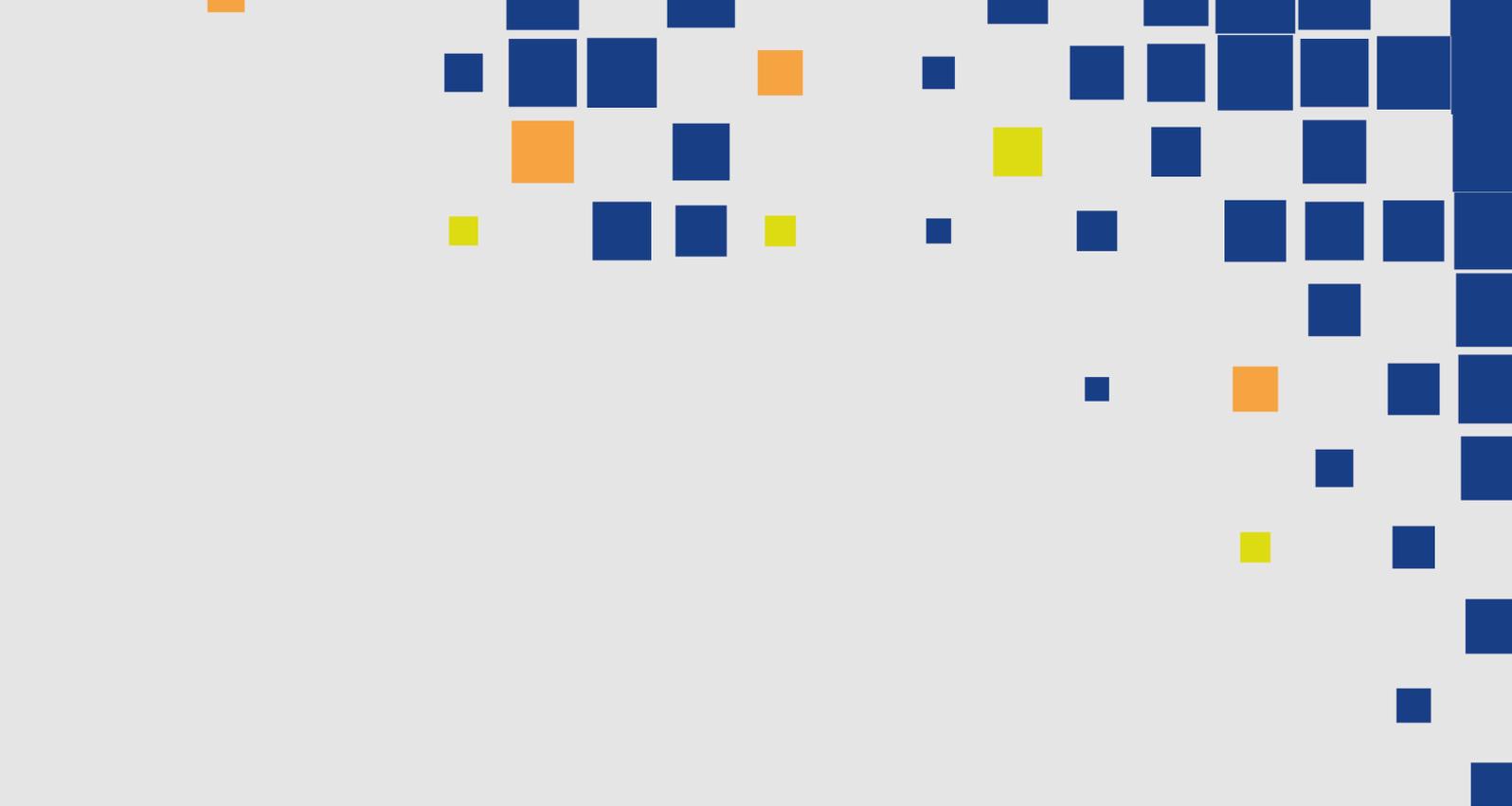
**46**

Unidade 1 - Avaliações diagnósticas e formativas: estratégias e ferramentas

**47**

Unidade 2 - Avaliações somativas: estratégias e ferramentas

**54**



Módulo 1

# Concepções de avaliação da aprendizagem



## Apresentação

Olá, estudante! Como vai?

Seja bem-vinda e bem-vindo ao **Módulo 1 - Concepções de avaliação da aprendizagem!**

Animado/a para mergulhar em um dos temas mais importantes do processo de ensino e aprendizagem? Avaliar não é uma tarefa simples: requer atenção, intencionalidade e articulação com tudo o que ocorre na escola.

Você sabia que somos avaliados e avaliamos todos os dias, mesmo que não tenhamos intenção? Sim, quando você acorda e decide colocar uma determinada roupa, você avaliou diferentes situações como clima, lugar aonde vai, atividade que vai realizar etc. Neste momento, a decisão foi tomada a partir de vários fatores que, interligados, te levaram a tomar a decisão mais assertiva possível.

Quando você está escolhendo o que comer, um presente para dar a alguém, ou quando decide participar de um concurso público você está tomando decisões pautadas em dados, critérios, crenças. Por falar em crenças, essas decisões que tomamos no dia a dia não são isentas, elas seguem um conjunto de valores que constituem nossa existência como seres humanos.

Mas essa lógica, de avaliar e ser avaliado todos os dias, mesmo sem perceber, vale para a avaliação em ambientes de aprendizagem? Sim, a resposta é positiva, mas com uma ressalva importante: a avaliação realizada em ambientes de aprendizagem é **intencional** e, portanto, deve ser realizada com **objetivos** previamente estabelecidos.

Neste módulo, você irá conhecer a avaliação como ferramenta pedagógica de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Irá, também, perceber que não há um discurso comum sobre o que é avaliação e qual sua finalidade e, ainda, terá a possibilidade de estudar sobre os diferentes tipos de avaliação, que se complementam.

Na **Unidade 1**, você conhecerá três formas de realizar a avaliação que, mais do que tipos isolados, realizados em partes distintas do processo de ensino e aprendizagem, completam-se. Diagnosticar para formar e atribuir conceitos: é esse o caminho que você vai percorrer durante essa unidade.

Já na **Unidade 2**, você poderá acompanhar as discussões sobre a natureza da avaliação. Como assim, “natureza” da avaliação? Quero dizer que você poderá compreender que o objetivo fundamental deste instrumento é mensurar para descrever/analisar e atribuir um conceito que, sempre, estará atrelado a um juízo de valor.

Não significa que você avalie, ou seja, mensure, descreva/analise e atribua conceito de acordo com suas crenças. É preciso buscar objetividade no processo, ser o mais imparcial possível. O que vai ser discutido é que sempre haverá interferência daquele conjunto de crenças e valores, pois a avaliação é uma **prática humana**.

Vamos lá? Bons estudos e boas leituras! Espero que aproveite a nossa viagem interativa.

## Unidade 1

### Tipologias da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa



Fonte: [Freepik](#)

**Descrição da imagem:** A ilustração mostra as mãos de uma pessoa, uma delas segurando um lápis. Ela preenche uma tabela em uma folha de papel, em meio a escalas e gráficos.

Avaliar é uma ação que requer **olhar global** do processo de ensino e aprendizagem. Não se reduz à tarefa de mensurar quantitativamente, em forma de nota, a aprendizagem dos estudantes, desconsiderando aspectos da formação destes.

Avaliar, nesta direção, não deve ser uma “moeda de troca”, um ato punitivo, uma atividade vingativa. A avaliação não deve ser usada para ameaçar ou para submeter alguém ou um grupo às vontades de uma pessoa e não deve se prestar à hierarquização entre professor e estudante.

A avaliação serve, numa relação de horizontalidade, para acompanhar o trabalho do professor e a aprendizagem dos estudantes. A avaliação deve ser inclusiva e se afastar da lógica dos exames que excluem muitos e selecionam os melhores.

Para realizar uma avaliação nestas condições, é preciso, antes de mais nada, que o avaliador esteja preparado para romper com a lógica punitiva. Isso requer formação, superação de conceitos prévios e disposição para incluir, para reconhecer as diferenças e experiências de vida de cada um.

Avaliar não é um ato neutro, frio, alheio à realidade e ao contexto social; é um ato político, um ato de acolhimento das diferenças. Se desde o início da avaliação julgamos negativamente o estudante, como fazer um julgamento contextualizado e o mais obje-



tivo possível (claro que ainda considerando tudo o que já comentamos sobre a relação entre neutralidade, objetividade e participação política, social e cultural de quem avalia e é avaliado)?



Você já parou para pensar sobre os aspectos que envolvem a avaliação, a qual vai muito além de uma prova ou atividade online que serve para verificar se o estudante assimilou o conhecimento?



Como será a realidade dos estudantes que participam de um curso online?



Como é o local de estudo deles?



Quais as condições de estudo?



Como podemos considerar tudo isso e, ao mesmo tempo, realizar avaliações que capturem a caminhada dos estudantes?

Qualquer que seja o objeto avaliado, ou o sujeito que faz uso da avaliação, se não forem considerados estes aspectos preliminares, estaremos mensurando algo sem dar condições para que tal ação ocorra em um contexto. Ao avaliar, não é possível isolar variáveis como se faz em ensaios científicos de laboratório, quando se pode excluir determinada variável que não corrobore o resultado desejado. É como se pudéssemos excluir o comportamento do estudante para avaliar apenas suas dimensões cognitivas apresentadas nos exames. Impossível!

Segundo Luckesi (2005), avaliar envolve duas ações principais: **diagnosticar e decidir**. Para o autor, é impossível tomarmos uma decisão sem antes realizar um diagnóstico. Nos exemplos cotidianos que foram dados na apresentação deste módulo, é fácil compreendermos essa afirmação. Afinal, como decidir usar uma roupa de frio ou calor sem antes consultar como está o tempo? Quantas vezes saímos de nossas casas com pressa, sem realizar o diagnóstico correto do clima, nos levando a tomar decisões erradas que nos prejudicam o dia todo (passando calor ou frio em demasia?)

Quantas vezes você já se deparou com decisões erradas em diversas esferas de sua vida? Desde questões cotidianas e pessoais, até profissionais? E quantas vezes você percebeu depois que o erro foi causado por um diagnóstico errado que te levou a uma decisão equivocada?

<p>Imagine, agora, você avaliando as atividades realizadas pelos estudantes de uma disciplina.</p>	<p>Uma <b>primeira ação</b> diagnóstica poderia ser, por exemplo, o conhecimento da atividade proposta. Afinal, como avaliar uma atividade se você não a conhece a fundo?</p>	
<p>Qual seria o primeiro passo para o diagnóstico correto da turma, evitando, assim, feedbacks equivocados?</p>	<p>Uma <b>segunda ação</b> diagnóstica poderia ser a compreensão de quem são os estudantes, de onde vêm.</p>	<p>Esse diagnóstico pode ajudar a diminuir determinadas incorreções da turma, utilizando-as não como mero fator de atribuição de nota baixa, mas como fator de explicação para possíveis adaptações na forma como a atividade pode ser corrigida.</p>

Já é possível perceber que no momento em que você estiver avaliando alguma atividade realizada por um estudante, muitas coisas estarão em jogo, para além do ato de mensurar, certo? Pois bem, isso nos leva a dialogar sobre os tipos, ou etapas, da avaliação. Como você viu, avaliar implica diagnosticar para decidir. Mas, entre o diagnóstico e a decisão, existem processos que a literatura especializada da área costuma chamar de tipos de avaliação. Existem três tipos delas:



Vamos conhecer melhor cada uma delas?

## Avaliação Diagnóstica

Esta avaliação nos permite identificar os momentos de aprendizagem (progressos, dificuldades dos estudantes) bem como a prática docente. Ainda que a ideia de avaliação diagnóstica leve a uma primeira compreensão de que se trata do início do processo avaliativo, ela deve ser uma ação realizada no início, durante e ao final de todo o processo de ensino e aprendizagem.

No início, observam-se as condições prévias dos estudantes (conhecimentos e experiências já acumulados) a fim de ter maior assertividade na preparação e condução da aprendizagem. Durante o processo de aquisição dos conhecimentos, a avaliação tem objetivo de acompanhar o progresso dos estudantes, ajustar práticas que melhorem a assimilação dos conhecimentos, informando-os do processo para que isso estimule-os a continuar o trabalho.



### Importante

Você sabia que a avaliação diagnóstica também pode ser realizada ao final do processo de ensino e aprendizagem? Ela tem a função de retroalimentação do processo de atribuição de uma nota (como você poderá acompanhar mais adiante, essa avaliação tem o nome de somativa).

## Avaliação Processual (ou Formativa)

Como o nome indica, trata-se de uma avaliação realizada para acompanhar o processo de aprendizagem. Ela é fundamental para ajustes da prática pedagógica, para observar o desempenho dos estudantes e para definir novos caminhos quando necessário. A avaliação formativa/processual confere ao ato avaliativo, uma dimensão pouco discutida: avaliar não se resume à nota final.

Avaliar processualmente, inclusive, não é oferecer a possibilidade dos estudantes realizarem duas ou três avaliações sínteses de unidades. É preciso compreender que não estamos falando do momento em que a avaliação é realizada (se fosse assim, três avaliações realizadas em um determinado período poderiam ser suficientes), mas da concepção por trás dela e dos objetivos com que ela é realizada.

Avaliar o processo se relaciona à qualidade da aprendizagem, não à quantidade (ainda que a quantidade faça parte da qualidade, já que podemos considerar o acúmulo de conteúdos assimilados como indicadores de que a qualidade da aprendizagem é adequada). Na imagem acima, podemos perceber que os princípios da avaliação formativa dizem respeito às dimensões qualitativas do processo de avaliação e da aprendizagem.



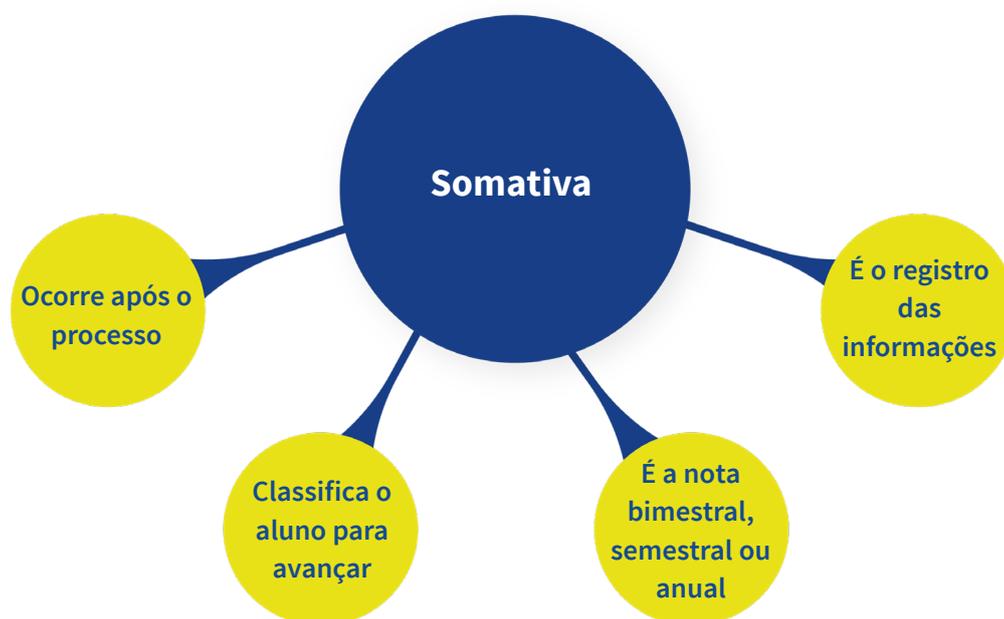
## Avaliação Somativa

A última etapa de avaliação da prática escolar pode ser denominada de avaliação somativa. Seu objetivo principal é classificar o grau de conhecimentos acumulados por um estudante. Enquanto tivermos um sistema escolar pautado na atribuição de notas, essa etapa será necessária, pois é através dela que conseguimos chegar a um conceito (ou nota) de tudo aquilo que foi desenvolvido.

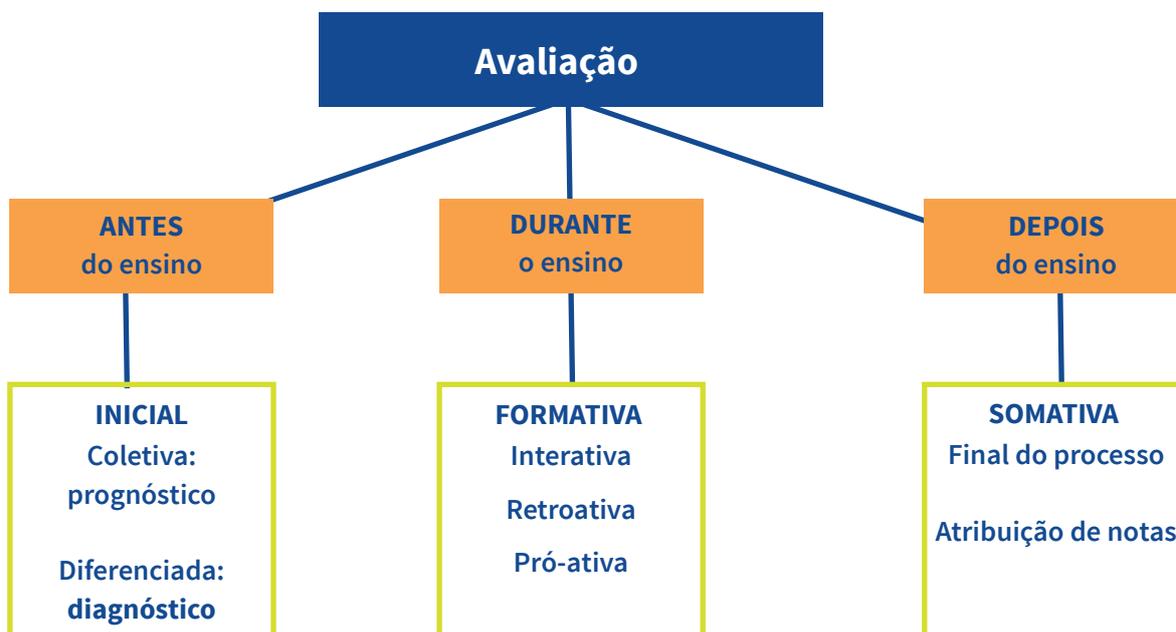
Cumprido destacar que avaliação relaciona, mutuamente, aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem e, o momento da avaliação somativa, embora possa parecer a etapa quantitativa da avaliação, deve ser entendido como a síntese de um processo. Como síntese, abarca tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos.

Avaliar representa um grande desafio: mensurar, com base em diversos instrumentos avaliativos, resultados mais importantes do processo de ensino e aprendizagem, como a compreensão, a originalidade, a autonomia e a capacidade de resolver problemas. Este desafio nos leva a um importante questionamento: como não priorizar a obtenção de informações de aprendizagem frequentemente catalogadas por meio de instrumentos como provas escritas, que visam medir a capacidade de memorização do estudante? Pode-se afirmar que avaliar os resultados finais de um determinado processo objetiva classificar o estudante para avançar no processo de ensino e aprendizagem. Obter informações sobre o resultado da aprendizagem auxilia na avaliação do trabalho desenvolvido.

Por fim, a atribuição de um conceito pode servir como estímulo externo para o estudante desenvolver mais e melhor suas atividades, para se sentir desafiado a mobilizar suas energias em prol da ação que está desenvolvendo. No esquema a seguir, podemos observar, de forma sintética, que a avaliação somativa apresenta características conclusivas de um processo que, logo em seguida, se abre para um novo momento tornando-se um processo ininterrupto.



## Em síntese



Avaliar, em síntese, pode ser considerada uma ação em três atos: **antes**, **durante** e **depois** do ensino em sentido estrito, ou seja, aquele realizado no cotidiano escolar (aqui podemos ampliar o conceito de cotidiano escolar para além dos muros da escola. No ensino a distância, esse cotidiano se alarga para o interior das casas e locais de trabalho dos estudantes. O que importa, então, é pensar que o cotidiano escolar está relacionado mais com a finalidade e do ensino do que com o espaço em que é realizado).

*Antes*, com função diagnóstica, objetiva realizar um prognóstico de todo o trabalho que será realizado; *durante*, com a função de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e do ensino; *depois*, com a função de oferecer resultados concretos deste processo avaliativo.

Nunca é demais reforçar que esta síntese em três atos tem função puramente didática. Em outras palavras, demonstra possibilidades de organizar, sequenciar, e didatizar um processo que é complexo e inseparável. Afinal, antes, durante e depois fazem parte de um mesmo processo avaliativo, com as mesmas finalidades e objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem.

Na próxima unidade, vamos discutir sobre a natureza da avaliação e seu objetivo, passando pela consideração dos juízos de valor que se fazem presentes no processo avaliativo.

## Unidade 2

### Avaliação como medida, descrição e associada à formulação de juízos

A imagem ao lado ilustra uma antiga fábula que conta a história de seis homens cegos que, pela primeira vez, encontram um elefante. Por ser a primeira vez que estão em frente a este animal, mostram-se bastante curiosos para avaliar suas formas e aspecto.

Para compreender como é o animal, começam a tocar cada uma das partes do corpo dele, o que provoca, como resultado, a construção de visões diferentes sobre como é um elefante.

O primeiro toca a tromba e logo dispara que o animal assemelha-se a uma espécie de tubo, ou cano. O segundo, por sua vez, toca a orelha e diz que o elefante tem aspecto de uma folha grande. Já o terceiro, toca na perna e afirma que seu aspecto está mais próximo ao de um tronco de árvore. O quarto encosta na barriga e diz que o animal tem aspecto de parede ou barril. O quinto homem toca na cauda do elefante e diz que o animal tem aparência de corda ou fita. Por fim, o sexto homem toca na tromba novamente e dá nova versão, dizendo se parecer mais com uma vara ou cajado.



Fonte: [Wikimedia](#)

Essa é uma história de milhares de anos e de autoria desconhecida. A fábula nos ajuda a refletir sobre a avaliação de maneira lúdica.

#### Saiba mais

A fábula d'*Os Cegos e o Elefante* ganhou diversas versões ao longo da história. [Saiba mais.](#)

Considerando essa fábula, te convido a iniciarmos nossa conversa com algumas reflexões:

- ?** A avaliação é o resultado de sensações, experiências, motivações, valores e crenças individuais?
- ?** Ao avaliar, você conta apenas com seu juízo, constituído por questões éticas e valores?
- ?** Como a fábula pode nos levar a refletir sobre a avaliação como prática responsável por descrever e mensurar ações pedagógicas e de aprendizagem?



Evidentemente, como já anunciamos, a fábula nos leva a pensar a avaliação em uma perspectiva ampla, como prática humana que nos acompanha diariamente. Nossa intenção ao contá-la é chamar atenção para três aspectos da avaliação:



Estas três dimensões, consideradas fundamentais para a avaliação, são permeadas por intencionalidades que podemos também chamar de **juízos de valor**, ou seja, quando avaliamos estamos mensurando, descrevendo, analisando, planejando e, tudo isso, sob uma concepção de mundo e das pessoas.

Com isso, avaliamos os processos de ensino e aprendizagem intencionalmente. Avaliar, nesta perspectiva, exige, antes de mais nada, que você tenha clareza sobre o ponto de partida e o ponto de chegada de todo o processo de ensino e aprendizagem. Não se avalia ocasionalmente, não se mensura o ensino e aprendizado de forma acidental, sem **planejamento**.

Assim como na fábula, avaliar nos oferece múltiplos caminhos e pode gerar múltiplas conclusões sobre um mesmo objeto. Como, então, ser objetivo na avaliação? E mais, por que a objetividade é importante?

Não é importante, assim como a fábula, dar oportunidade para que a avaliação nos apresente diferentes resultados e percepções sobre o que se está avaliando? No caso da avaliação da aprendizagem, **não**, pois estamos em busca de respostas que ajudem a planejar ações futuras, a mensurar em que medida os estudantes estão aprendendo e quais as melhores formas para atingir este resultado. O planejamento é a ação primordial para a realização de uma avaliação voltada para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

“Planejar, tanto no âmbito da prática de ensino, como em outras atividades humanas, é a atividade por meio da qual configuramos, em primeiro lugar, aquilo que desejamos conquistar com nossa ação e, a seguir, as ações necessárias, tendo em vista o atendimento do objetivo ou dos objetivos desejados e definidos, e, por fim, delinear os recursos necessários para a execução da ação proposta.” (Luckesi, 2023, p. 10)

Quando avaliamos, estamos em busca de dados que nos ajudem a revelar a qualidade dos resultados obtidos ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação possui, assim, uma dimensão que objetiva **mensurar**. Mas não devemos confundir essa medida com o recolhimento de dados apenas quantitativos. Ao avaliar, o objetivo não deve ser apenas recolher dados quantitativos dessa aprendizagem (se atingiu mais de cinquenta por cento significa que o estudante está acima da média, por exemplo). O que estes números revelam, ou melhor, o que eles ocultam? Sim, o dado em si não nos diz muito, quando não o observamos em um contexto maior, que envolve as condições de vida dos estudantes; suas dificuldades de aprendizagem só serão efetivamente enfrentadas quando os resultados dessa avaliação apresentarem um olhar global para o sujeito que é avaliado.

Através da avaliação, nesta perspectiva, investigamos a qualidade de uma determinada realidade, e isso nos permite ter elementos que nos auxiliam na tomada de decisões futuras, baseados não somente em dados quantitativos expressos em notas, mas em dados qualitativos amplos e generalistas.

Só há sentido em avaliar o processo de ensino e aprendizagem se, ao final, o resultado possibilitar a quem está avaliando um olhar não apenas descritivo da realidade, mas investigativo e transformador.

A fábula que abriu as discussões desta unidade demonstra que avaliar baseando-se na **descrição** de quem avalia considerando suas impressões, sem o acompanhamento de uma visão mais global, pode nos levar a diferentes caminhos interpretativos. Esta multiplicidade de caminhos pode ser positiva se tivermos clareza dos objetivos e das finalidades de todo o processo. Avaliar relaciona-se, ainda, com a busca por sucesso! Isso mesmo, quando se avalia, busca-se formas de melhorar a própria prática, de obter êxito no processo de ensino e aprendizagem. O sucesso, neste caso, é diagnosticar os melhores caminhos para que os objetivos traçados sejam alcançados.

Se quiser se aprofundar na questão da avaliação como busca de um diagnóstico para obtenção de sucesso no processo de ensino-aprendizagem, assista ao vídeo a seguir. Esse vídeo, além de tratar do diagnóstico, faz um importante resumo sobre a avaliação como ferramenta auxiliar para tomada de decisões, elemento importante que abordamos nesta unidade.

[A avaliação no processo de ensino-aprendizagem: diagnóstico, acompanhamentos e resultados](#)

Quando você estiver acompanhando a avaliação dos estudantes, sugerimos que compreenda este momento não como um ato punitivo, vingativo, mas como um ato acolhedor. Acolher as diferentes formas de aprendizagem e as diferentes experiências de vida vai te ajudar a não estabelecer uma régua capaz de mensurar tudo e todos, independentemente destas vivências.

Quando acolhemos as diferenças, nutrimos de compreensão uma prática que, infelizmente, vem sendo usada como punição. Não existe avaliação da aprendizagem sem ensino. Mas, muitas vezes, essa relação é esquecida por quem avalia, o qual percebe o estudante apenas como objeto de avaliação e não considera a **si próprio** nesse processo.

Perguntar-se se o resultado de uma avaliação tem relação com a forma de transmissão dos conhecimentos para a turma é uma tarefa que demonstra respeito e rompimento das relações hierarquizadas. Avaliar, acolhendo e nutrindo esses sentimentos, resulta, quase sempre, na reorientação de práticas que não produziram os efeitos desejados, de reorientação, portanto, de um conjunto de ações que envolvem o ensino e aprendizagem.

Até aqui, fomos capazes de perceber que a avaliação envolve a ação de mensurar e descrever para a obtenção de um juízo sobre o que é avaliado. Vimos, também, que ao proferirmos um juízo de valor sobre o aprendizado, é preciso ter dados do objeto avaliado para garantir certa objetividade no processo.

Dessa forma, é preciso fixar o que é e o que não é juízo de valor, em termos de avaliação da aprendizagem:



Juízo de valor **não** significa avaliar por preferências e afinidades, **não** envolve escolhas tomadas pela emoção para o ensino e a aprendizagem.



Juízo de valor envolve manifestar determinado juízo sobre o avaliado a partir de fundamentos teórico/práticos que orientem a tomada de decisão.

Freitas (2003), ao tratar desses fundamentos teórico/práticos da avaliação, diz ser importante vincular os **objetivos de ensino** ao ato de avaliar. O autor é taxativo afirmando que avaliação e objetivos de ensino são inseparáveis, fazem parte de um par dialético. Nesta visão, quando atribuímos uma nota, um conceito, um resultado avaliativo estamos ajuizando um processo, fundamentados em uma concepção de ensino e aprendizagem que se materializam em objetivos.

Refleta por um momento: se avaliar envolve a tomada de decisões, através do ajuizamento em forma de nota, conceito ou resultado avaliativo, quando não temos clareza sobre o que e como avaliar, que problemas podem surgir durante o processo avaliativo?

Além de avaliar considerando a indissociabilidade entre o ato avaliativo e os objetivos de ensino, é importante considerar que, no momento da avaliação, o estudante deve ter clareza do que está sendo avaliado. Mensurar, descrever e formar um juízo devem, portanto, estar acompanhados da definição clara de **critérios avaliativos**.



**Descrição da imagem:** “Neste critério, o justo é atribuir a rubrica ‘B’”, diz o personagem enquanto coloca a marcação “B” sobre o primeiro critério, dos três disponíveis.

Fonte: Mariano Pimentel via [Horizontes](#)

Na imagem, é possível observar a importante inversão entre atribuir um juízo de valor, por meio de nota, com a definição de critérios. Em outras palavras, é esperado que antes de atribuímos uma nota, sejam definidos os critérios orientadores da avaliação.

Vamos a um exemplo da utilização dos critérios de avaliação como fonte para a realização do processo avaliativo da aprendizagem. Critérios de avaliação são fundamentais em qualquer contexto em que realizamos avaliação da aprendizagem. Eles são ainda mais importantes na avaliação da aprendizagem na educação a distância, pois os estudantes devem saber exatamente o que o professor espera como resposta às perguntas feitas e/ou atividades propostas.

Na sequência, apresentamos um exemplo de proposta avaliativa, através de critérios, em educação on-line para professores em formação. A ideia é que os estudantes/professores em formação corrijam uma proposta avaliativa elaborada por um estudante fictício.

## Matriz de critérios para correção de um plano de aula, com descrição do que se espera dos critérios de avaliação (rubricas) e as pontuações:

<b>Critério 1:</b> contém os elementos principais de um plano (tema; objetivos; encaminhamentos metodológicos; justificativa; proposta avaliativa; proposta de atividades)	Não apresentou elementos que devem compor o plano de aula.	Apresentou entre 1 e 2 elementos que devem compor o plano de aula.	Apresentou, pelo menos, 3 elementos que devem compor o plano de aula.	Apresentou os 6 elementos que devem compor o plano de aula.
<b>Pontuação do Critério 1</b>	0 pontos	5 pontos	10 pontos	20 pontos
<b>Critério 2:</b> coerência; grau em que os elementos principais do plano estão articulados entre si.	Não é possível perceber articulação entre as partes do plano de aula e a realização da atividade.	Poucos elementos se articulam e não há dados que permitam uma avaliação adequada do desenvolvimento da aula/atividade.	Os elementos ainda não estão totalmente articulados entre si, mas é possível observar um certo grau de integração.	Os elementos se articulam totalmente e é possível observar que há coerência entre eles, desde os objetivos até a proposta de atividades.
<b>Pontuação do Critério 2</b>	0 pontos	10 pontos	25 pontos	50 pontos
<b>Critério 3:</b> exequibilidade; grau em que a aula parece ser exequível quanto ao tempo e atividades propostas.	Parece impossível que a aula proposta seja realizada integralmente com os recursos disponíveis.	Quase não há elementos que tornem possível a conclusão da aula.	Haverá alguns problemas para a realização da aula em razão das atividades e do tempo proposto. Desconsiderou as possíveis dificuldades e os caminhos alternativos.	A aula é exequível dentro do tempo indicado e das atividades planejadas.
<b>Pontuação do Critério 3</b>	0 pontos	5 pontos	15 pontos	30 pontos
<b>Pontuação final (0-100)</b>	É obtida pela soma das pontuações obtidas em cada critério.			

O exemplo chama de rubricas ao que denominamos aqui de notas, conceitos ou resultados da avaliação. Perceba que no exemplo são indicados três critérios (elementos, coerência e exequibilidade). Para cada critério, há uma breve descrição do que se espera como resultado e, por fim, os níveis da atividade realizada pelo estudante (a nota que ele atingiu).

Ao concluir essa unidade, reforçamos que a avaliação envolve três aspectos que consideramos fundamentais: ela mensura algo (aprendizagem); descreve através de análise da realidade avaliada e auxilia na atribuição de juízos que, por sua vez, devem ser tomados baseando-se em critérios claros e objetivos.

## Considerações finais

Chegamos ao final deste módulo conhecendo um pouco mais sobre avaliação da aprendizagem em seus aspectos gerais. O caminho percorrido indicou a existência de diferentes momentos da avaliação e suas características.

Avaliar é um ato que envolve acolhimento das diferenças. É, ainda, uma atividade que não pode ser tomada em si mesma, deve ser considerada como mais uma ferramenta de trabalho escolar **articulando-se** às finalidades de ensino.

Vimos, ainda, três formas de avaliação que se complementam: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica tem como principal função a realização de um levantamento de informações sobre o estudante, sobre o contexto em que se desenvolve a aprendizagem e sobre a prática pedagógica realizada. É realizada geralmente no começo de um processo de ensino, mas é possível ser realizada ao longo do processo de ensino.

A avaliação formativa tem como objetivo principal acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e as práticas pedagógicas dispensadas para o ensino e aprendizagem. Por ser processual, sua principal característica é fornecer elementos qualitativos da aprendizagem.

Por fim, a avaliação somativa encerra o ciclo avaliativo, tem como característica a classificação e mensuração de todo o aprendizado realizado. Na avaliação somativa, considera-se todos os dados levantados na avaliação diagnóstica e formativa. Mas todo esse processo, como vimos, deve ser antecedido pela definição de critérios de avaliação claros e objetivos. Sem esta definição, a tomada de decisão não possui elementos concretos para o estudante que é avaliado.

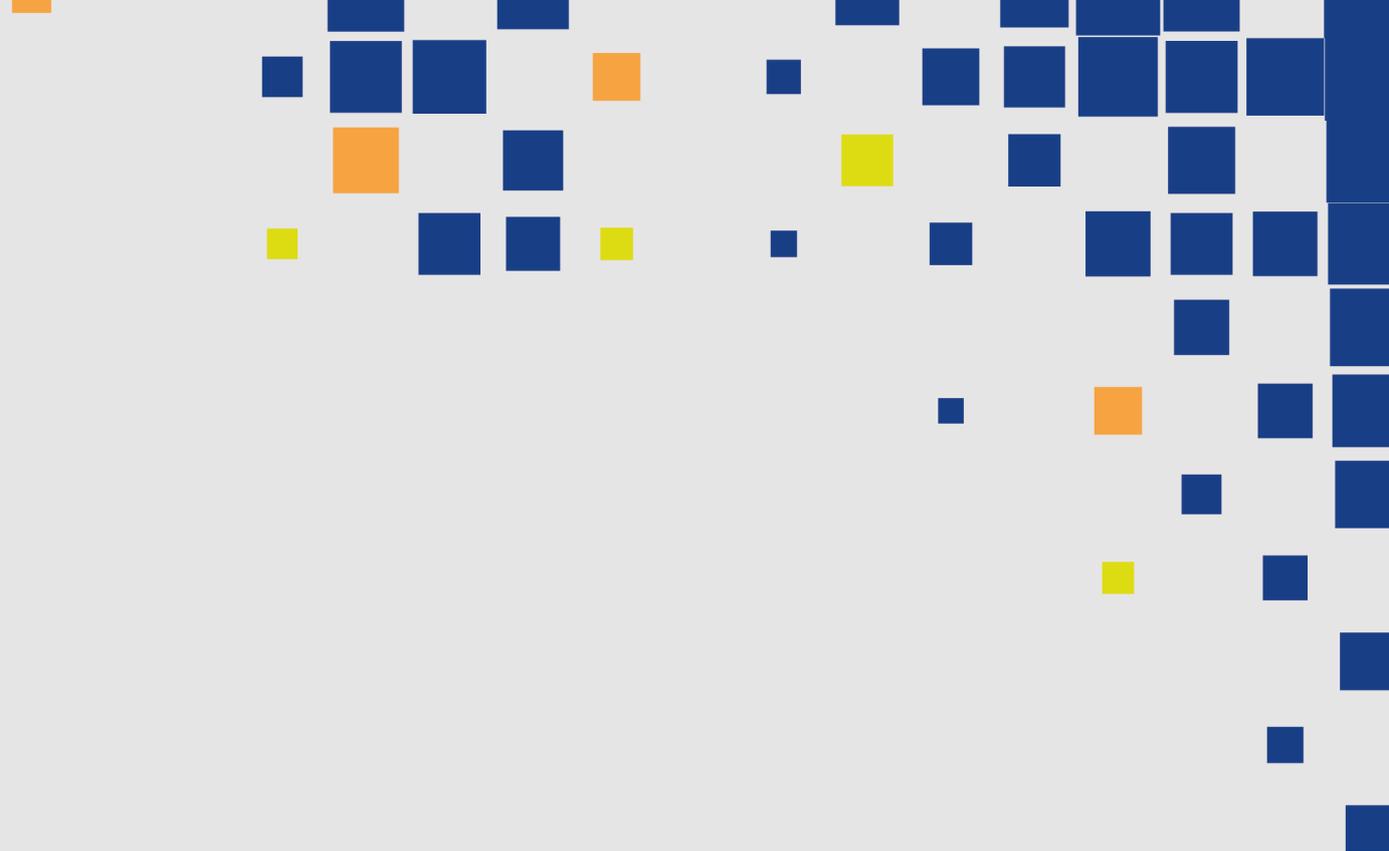
Até o próximo módulo!

## Referências

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 2003.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

LUCKESI, C. **O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar**. São Paulo: Cortez Editora, 2023.



Módulo 2

**Avaliação da  
aprendizagem na EaD**



## Apresentação

Olá, estudante!

Bem-vinda e bem-vindo ao **Módulo 2 - Avaliação da aprendizagem na EaD!**

A Educação a Distância inaugura novos tempos no cenário educacional brasileiro e mundial. Impulsionada pelo processo de globalização, a EaD cresce como modalidade de educação especialmente por sua estratégia dinâmica, que permite ao estudante realizar seus estudos conectado a um computador. Trata-se de um processo formativo interativo e integrador de ferramentas e estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

Considerando tais aspectos, também novos desafios surgem na mesma medida em que o crescimento da EaD torna-se realidade no contexto educacional brasileiro. Talvez um dos mais significativos desafios esteja na avaliação da aprendizagem, pois é necessário torná-la mais integrativa, cooperativa e colaborativa. Conceber a avaliação desde uma visão colaborativa rompe com a visão tradicional e unidimensional da avaliação, segundo a qual o professor é o responsável por avaliar o estudante, que recebe a avaliação de forma passiva.

Considerando estes aspectos iniciais, você poderá acompanhar, na **Unidade 1**, a configuração da avaliação da aprendizagem na EaD: as possibilidades, desafios e formas de realização no ciberespaço.

Já na **Unidade 2**, apresentamos os instrumentos de avaliação na EaD que, em certa medida, diferem-se dos instrumentos tradicionais de avaliação, por sua natureza colaborativa. Um texto produzido a diversas mãos ou uma apresentação de slides elaborada e revisada por toda uma turma, por exemplo, possibilitam que o feedback, outra importante ferramenta de avaliação da aprendizagem na EaD, seja menos de sentido classificatório e mais de sentido formativo.

Preparado para conhecer mais de perto a avaliação na EaD? Espero que, com este módulo, você possa realizar seu trabalho de tutoria muito mais consciente do significado da avaliação, que você ajudará a realizar ou assumirá.

## Unidade 1

### Processos de avaliação na EaD

As mudanças ocorridas ao longo do século XX foram decisivas para a criação de um ciberespaço que comporta práticas inovadoras e interativas. As mudanças vividas levaram a novas formas de se conectar com o mundo, ampliando fronteiras que antes eram intransponíveis em razão de fatores como distância, cultura e política.

Avaliar, neste contexto hiperdinâmico, implica garantir estratégias de negociação, mediação, dialogicidade, interatividade possibilitando um aprendizado autônomo capaz de construir novos conhecimentos de forma colaborativa e permanente.

Na visão de Koch (2010), a avaliação da aprendizagem deve ocorrer considerando uma visão hipertextual do processo de ensino e aprendizagem. O que isso quer dizer? Significa compreender nossos interlocutores, os estudantes, como atores/construtores sociais. Neste sentido, não caberia uma visão de avaliação tradicional, que não provoca o estudante a dialogar consigo, com seus colegas e, principalmente, com o conteúdo apreendido. Koch e Elias (2006) definem hipertextualidade como uma forma de estruturação textual que faz do leitor co-autor da produção.



Fonte: [Freepik](#)

**Descrição da imagem:** Mapa-múndi contendo diversos ícones de mídia espalhados, mas conectados entre os continentes.

#### Analise a imagem e reflita

- ?** Vivemos em um mundo conectado?
- ?** Que desafios são necessários superar para que esta conexão ocorra em todos os lugares do mundo?
- ?** Como a globalização interferiu na ampliação da conexão entre as pessoas?
- ?** Em sua opinião, o que Koch e Elias (2006) estão chamando de hipertexto?
- ?** Que relações essa definição tem com as características da Educação a Distância?



Com o desenvolvimento da EaD, o trabalho na perspectiva da hipertextualidade vem se ampliando. Hipertextualidade está relacionada com múltiplas formas de interação e aprendizagem e, como você pode imaginar, encontra na educação on-line (o ciberespaço) o terreno propício para se consolidar. Pensando a avaliação neste contexto, o caminho é de inversão propositiva de papéis. Ou seja, o avaliador se coloca no lugar do avaliado e o avaliado no lugar do avaliador.

Essa inversão propicia a recriação de textos, de critérios de instrumentos avaliativos. A avaliação, na perspectiva da hipertextualidade digital, leva-nos a pensar que não há um autor da atividade avaliativa, mas um sujeito coletivo que, a muitas mãos, vai construindo saberes e conhecimentos que se interligam. Há, portanto, uma mudança na forma como se concebe tradicionalmente a avaliação, a qual estabelece uma relação individual (ou seria de mão única?) entre avaliador e avaliado. Nesta perspectiva integradora, a prioridade torna-se o processo de ensino-aprendizagem dialógico-interativo.

Avaliar na EaD significa, portanto, apresentar possibilidades de sistematização daquilo que foi apreendido, um espaço aberto, flexível e interativo que possibilita uma avaliação de autorias e coautorias compartilhadas. Enfim, é um verdadeiro ambiente digital interativo.

Dentre as novas possibilidades de interação e produção de conhecimentos estão os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Estes ambientes possibilitam trocas de experiências através de comunicações bidirecionais (envolvendo, principalmente, professores, estudantes e tutores). Permitem, ainda, armazenamento de informações sobre o percurso da aprendizagem (o que fazer, como fazer e o que foi realizado). O AVA ajuda, ainda, no gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem e, neste sentido, será um importante aliado no acompanhamento dos estudantes.

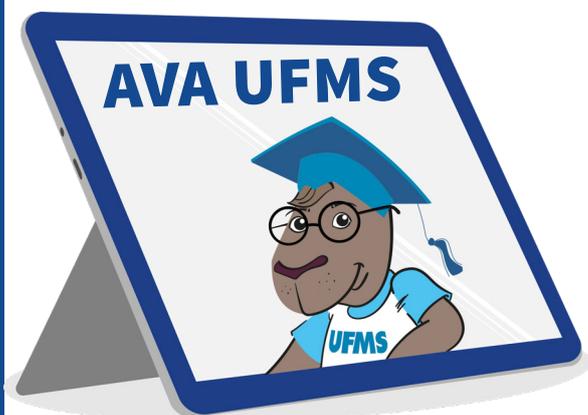
O AVA pode ser compreendido sob dois conceitos elementares: como software e espaço aberto.

#### **Software**

Sob essa perspectiva, compreende-se o AVA como software educacional capaz de reunir diferentes recursos (imagens, questionários, vídeos, textos, músicas) em um mesmo ambiente e como ferramenta potencializadora de aprendizagem.

#### **Espaço Aberto**

Sob essa perspectiva, de espaço aberto, flexível e interativo, o AVA demonstra, ainda mais, sua capacidade integradora e inovadora. Devido à sua dinamicidade e hipertextualidade, o AVA potencializa a aprendizagem de modo autoral e co-autoral, ou seja, conferindo protagonismo aos estudantes durante o processo de aprendizagem.



As duas possíveis compreensões de AVA tem, portanto, a ver com a concepção que o professor/tutor tem desta ferramenta. Se olharmos para ela apenas como um software, possivelmente a considerará como espaço destinado a postagem de atividades e de avaliações que devem ser corrigidas. Mas, por outro lado, se considerarmos o AVA como hipertextualidade da aprendizagem, ele pode se mostrar importante aliado na co-educação.

Para Santos (2003), um ambiente interativo e construtor de conhecimentos deve ter as seguintes características:

- a) Criar ambientes hipertextuais que agreguem intertextualidade, conexão com outros sites ou documentos; intratextualidade, conexões no mesmo documento; multivocalidade, agregar multiplicidade de pontos de vista; navegabilidade, ambiente simples e de fácil acesso e transparência nas informações; mixagem, integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas; multimídia, integração de vários suportes midiáticos.
- b) Potencializar comunicação interativa síncrona, comunicação em tempo real e assíncrona, comunicação a qualquer tempo – emissor e receptor não precisam estar no mesmo tempo comunicativo.
- c) Criar atividades de pesquisa que estimule a construção do conhecimento a partir de situações-problema, onde o sujeito possa contextualizar questões locais e globais do seu universo cultural.
- d) Criar ambiência para avaliação formativa, onde os saberes sejam construídos num processo comunicativo de negociações em que as tomadas de decisões sejam uma prática constante para a ressignificação processual das autorias e coautorias.
- e) Disponibilizar e incentivar conexões lúdicas, artísticas e navegações fluidas.

(Santos, 2003, p. 225)

Ao mesmo tempo em que a EaD apresenta o ciberespaço como possibilidade de interação e mudança de práticas avaliativas, ela é um desafio em um país cujo acesso a estas tecnologias ainda é muito baixo. Por diversas razões, como acesso econômico e estrutural, nosso país ainda enfrenta dificuldades de cobertura da rede mundial de computadores, o que inviabiliza a realização de educação on-line.

Em que pese estas dificuldades, o crescimento da EaD em nosso país representa uma questão de importância crucial para o futuro da qualidade educacional. Dados do Governo Federal indicam que, na última década, a educação a distância cresceu 474% no Brasil. [Leia a reportagem.](#)

Esse crescimento, como você pode imaginar, causa problemas para o gerenciamento de uma rede tão grande e complexa. Tal crescimento indica que precisamos pensar sobre a EaD e todas as práticas que a envolvem. No nosso caso, a avaliação se realiza em um con-

texto de negociação coletiva, transformando-se em uma ferramenta capaz de confrontar a situação real e a planejada.



Fonte: [Freepik](#)

Procure nos dados oficiais de seu município a cobertura de internet e verifique se ela é considerada satisfatória ou insatisfatória. Depois disso, reflita sobre estes números e os desafios que eles representam para a realização da educação a distância em sua localidade. Por exemplo, veja os dados disponíveis nos [Painéis de Qualidade da Anatel](#).

**Descrição da imagem:** Ilustração do mapa da América Latina, com uma série de conexões luminosas entre as localidades.

A avaliação na EaD oferece ao professor, ao estudante e ao tutor um quadro em que se apresenta o momento em que o estudante se encontra na aprendizagem, mas, também, indica onde se pretende chegar. Ela serve, portanto, de ferramenta para a compreensão da realidade avaliada, a serviço de quem aprende (constituindo-se em avaliação formativa, essencialmente).

Quando avaliamos, na EaD, nosso objetivo é conhecer nossos alunos, aproximarmos-nos deles. A avaliação serve de ponte entre a realidade dos estudantes e os conhecimentos compartilhados. Nesta direção, a diversidade de instrumentos, como vamos ver na unidade 2, é importante para garantir que que nosso conhecimento acerca dos estudantes e da sua realidade seja profundo, e não superficial, que não se aplique apenas para classificar o estudante como apto ou inapto, que não sirva somente para aprovar ou reprovar.

Observe o comparativo entre aspectos que constituem uma avaliação tradicional e outros que constituem a avaliação na EaD:

## Modelo Tradicional

## Avaliação na EaD

### Objetivos

O objetivo nesta perspectiva é a classificação dos alunos e sua promoção. Nas primeiras aulas, se discutem as regras e os modos pelos quais as notas serão obtidas para a promoção de uma série para outra. O foco, portanto, é mais classificatório que formativo.

O objetivo nesta perspectiva é a formação contínua do aluno. O foco é a aprendizagem e as estratégias levam a uma avaliação formativa cuja preocupação não está na classificação dos estudantes, mas na construção de ferramentas que conduzam professores, estudantes e tutores para um olhar integrativo, investigativo, flexível do processo avaliativo.

### Características

As avaliações numa perspectiva tradicional são utilizadas como objeto de pressão psicológica, sob pretexto de serem um 'elemento motivador da aprendizagem'. É comum ver professores utilizando ameaças como "Estudem! Caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova!" ou "Fiquem quietos! Prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer..." Pode, nesse sentido, tornar-se uma ferramenta de controle.

A avaliação desenvolvida na EaD deve produzir material para que professores e tutores se aproximem o máximo da realidade dos estudantes. Portanto, trata-se de uma avaliação investigativa, diagnóstica, flexível, colaborativa e integradora. Avaliar, nesta perspectiva, é permitir um papel de co-autoria na avaliação por parte dos estudantes. Professores e tutores auxiliam nesse processo, oferecendo condições para que os estudantes se sintam acolhidos.

### Instrumentos

Na avaliação tradicional o principal instrumento avaliativo é a prova. Com ela, o professor avalia para classificar, para verificar a aprendizagem dos estudantes.

Na avaliação realizada na EaD, os instrumentos são diversos, apresentam características investigativas, colaborativas: feedbacks; textos colaborativos; questões para refletir e mapas mentais são alguns dos instrumentos que podem ser utilizados.

Como foi possível observar, a partir dos objetivos, características e instrumentos, o comparativo demonstra como uma atividade avaliativa pode se distinguir tanto, a depender de sua concepção e campo de aplicação.

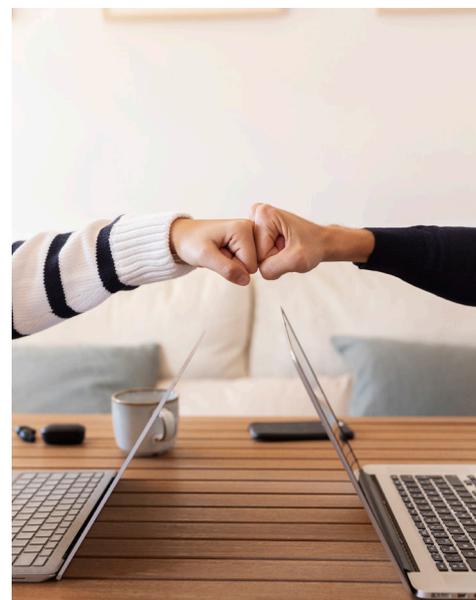
Vale destacar que considerar apenas o campo onde ela é realizada não seria suficiente para torná-la mais compreensiva, flexível e participativa, sendo necessário a mudança de concepção sobre avaliação: uma concepção que acolha diferenças e respeite momentos de aprendizagem distintos. Em um contexto que potencialmente é colaborativo, como o espaço on-line, pode fazer grande diferença.

## Unidade 2

### Instrumentos de avaliação na EaD

Como vimos até aqui, a avaliação assume importância no processo de ensino e aprendizagem mais por suas características de controle do que de formação. Tradicionalmente, a avaliação tem sido utilizada para distinguir aqueles considerados aptos a seguir adiante no processo formativo, daqueles que precisam ser retidos. Ainda que esta visão seja hegemônica, há importantes formulações teóricas que indicam caminhos alternativos. Pelas características autoformadoras da EaD, uma avaliação que apenas classifica não tem sentido de ser e, por isso, se torna inviável.

Nesta unidade, dando sequência ao aprofundamento da avaliação na EaD, vamos discutir alguns instrumentos avaliativos que, como vimos acima, têm características formadoras, colaborativas e integradoras.



Fonte: [Freepik](#)

**Descrição da imagem:** Duas pessoas estão em planos separados, mas se encontram através de um toque das mãos por meio dos notebooks em suas mesas.

Sem qualquer dúvida, o instrumento avaliativo mais usado no ensino presencial é a prova. Esta é usada, invariavelmente, por ser considerada uma ferramenta mais fiel e exata, que extrai a essência do aprendizado do estudante. Por ser usada pela esmagadora maioria de professores nas escolas e universidades, a tendência é de que seja frequentemente utilizada, também, na EaD.

Mas atenção, este instrumento avaliativo, se usado de forma tradicional, com perguntas e exercícios que visam respostas mais ou menos prontas, pode inibir a criatividade, a colaboração e a integração entre os estudantes. Lembre-se: nosso estudante é diverso, e qualquer instrumento avaliativo deve, antes de tudo, propor desafios, para que, desde o lugar onde está, ele possa interagir com o conteúdo apreendido. Não se trata, portanto, de expressar apenas o que foi apreendido (ainda que este seja um importante objetivo da avaliação, inclusive na EaD), mas de construir **caminhos de aprendizado colaborativos**.

#### Importante

O que estamos propondo é que você olhe para seu papel, olhe para a própria EaD de maneira desafiadora, propositiva, aberta e colaborativa. Devemos ser, neste sentido, impulsionadores de reflexões, diálogos, debates e resoluções.



De acordo com Pimentel (2020), a educação realizada em ambientes virtuais pode ser realizada a partir de duas concepções/perspectivas: uma que ele denomina educação on-line e outra compreendida como concepção pedagógica massivo-instrucionista que, segundo ele, é usada com bastante frequência na EaD.

Os dois esquemas, a seguir, trazem os princípios de cada uma dessas duas concepções de educação em ambientes virtuais. Pimentel (2020) elenca 8 princípios para a educação on-line (na perspectiva do conhecimento aberto) e 5 princípios da educação massivo-instrucionista (na perspectiva do conhecimento fechado).

### Educação on-line

- 1 Conhecimento como obra aberta:** neste princípio, a ideia é que a colaboração não tem fim, é um convite para uma frequente ressignificação das propostas.
- 2 Curadoria de conteúdos on-line:** material de apoio disponibilizado em múltiplas linguagens e formatos.
- 3 Ambientes diversos:** diferentes ambientes onde se promove ensino e aprendizagem tais como: redes sociais, ambientes de aprendizagem, sistemas de conversação e autoria colaborativa, aplicativos.
- 4 Aprendizagem colaborativa:** processo que considera a aprendizagem e o ensino como uma ação colaborativa e coletiva. A participação e a socialização é o ponto forte deste princípio pois demonstra a capacidade de aproximação e coletividade que a EaD pode ter, quando compreendida desta forma.
- 5 Conversação e interatividade:** para além das aulas gravadas por professores ou ao vivo, promover a interação através de conversações coletivas e em particular (formais e informais).
- 6 Atividades autorais:** atividades em grupo ou individuais nas quais o estudante demonstre protagonismo na aprendizagem.
- 7 Mediação docente ativa:** dinâmicas de ensino que proporcionem colaboração entre estudantes e entre estudantes e professores.
- 8 Avaliações baseadas em competências formativas e colaborativas:** avaliações conduzidas de forma colaborativa não avaliam apenas conhecimentos, mas comportamentos e habilidades que dificilmente podem ser avaliadas por processos e métodos tradicionais.

### Educação massivo-instrucionista

- 1 Conhecimento como mensagem fechada:** nesta perspectiva, o princípio educativo é acabado, deve apenas ser transmitido e a interação pouco interfere.
- 2 Conteúdos:** a proposição metodológica tem característica mais instrucional, pouco interativa e com linguagem mais própria para a EaD (considerando-a como uma modalidade com maiores dificuldades de aprendizagem).
- 3 Ambiente de aprendizagem:** considerado como um espaço para enviar e receber trabalhos, para aplicação de avaliações e pouca interação.
- 4 Autoaprendizagem:** a aprendizagem aqui ocorre isoladamente, individualmente. Partindo da ideia de que a aprendizagem ocorre no tempo de cada um, justificam-se práticas que não consideram a colaboração como fator preponderante e potencial de aprendizagem.
- 5 Avaliações individuais:** considerando que o espaço virtual seria uma barreira para o desenvolvimento de atividades colaborativas, propõe-se avaliações individuais e até exames presenciais.

Os dois esquemas retratam diferentes formas de tratar a educação à distância e o processo formativo/avaliativo. Nesse sentido, reflita:

- ?** Que diferenças você consegue perceber entre os dois esquemas?
- ?** Ao realizar um curso EaD, você espera ter acesso a qual dos dois tipos de formação, ao primeiro tipo ou ao segundo? Por quê?

Como já discutimos anteriormente, é importante pensar a educação a distância desde uma perspectiva formadora e integradora, ou, como aponta Santos (2009), uma educação na perspectiva on-line.

Segundo a autora, a **educação on-line** envolve um conjunto de práticas de ensino-aprendizagem com ações curriculares mediadas por **interfaces digitais** que potencializam práticas comunicacionais **interativas** e **hipertextuais**.

Usar instrumentos avaliativos, nesta perspectiva, deve proporcionar, tanto para quem está avaliando, como para quem está sendo avaliado, momentos de conexão, conversa-ção, compartilhamento, colaboração. Os instrumentos avaliativos, devem, ainda, ofere-

cer espaço para que o estudante realize postagens, teça comentários, torne-se autor e co-criador de sua formação/avaliação.

Neste sentido, pretendemos, agora, discutir alguns princípios para propor avaliações alinhadas com a perspectiva da educação on-line. Em outras palavras, avaliações que mobilizem, valorizem atitudes e conhecimentos, proponham espaços de diálogo, que possuam critérios claros e objetivos, que sejam colaborativas, autopromotoras de criticidade, sejam contínuas e olhem para os processos e que sejam flexíveis em relação ao sistema de notas. Os princípios que apresentamos foram discutidos por Pimentel (2021) em um texto on-line produzido para o site Horizonte.

### Princípio 1

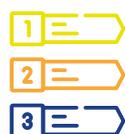
***É preciso oferecer uma gama maior de avaliações, para além das provas que aplicamos via de regra.***

Neste princípio, a proposta é oferecer possibilidades de construir avaliações autorais, em que os estudantes elaborem uma atividade autoral e colaborativa. Um pequeno texto, um vídeo, um mapa conceitual, um projeto etc. Em atividades que requeiram conhecimentos mais específicos, é possível ofertar exercícios em que, ao final, o estudante possa realizar a própria correção de possíveis erros.

Valorize atividades em que o estudante consiga expressar sua autonomia, criatividade e capacidade de criação. Nesta direção, podem ser propostos seminários, atividades on-line, pesquisas, resenhas, relatórios, análise de casos, portfólios. Enfim, quanto maior o número de avaliações e diversidade entre elas, maior a possibilidade de acompanhamento dos avanços e dificuldades dos estudantes.



Prova/Teste



Lista de exercícios



Questionário



Estudo Dirigido



Tarefa/Trabalho



Pesquisa



Atividade On-line



Atividade Autoral



Projeto



Portfólio



Estudo de Caso



Seminário



Relatório



Resenha



Diário de Aprendizagem

Fonte: Adaptado de [Horizontes](#)

## Princípio 2

### **Valorizar o envolvimento e colaboração no processo**

Imagine que um determinado estudante participou de todas as aulas ativamente, comentando, colaborando, criando, realizando os exercícios propostos mas, quando fez o exame, não obteve um bom resultado. Que nota, ao final, você atribuiria a ele? Consideraria o resultado final... o processo... os dois?

Estas perguntas tornam-se um dos principais dilemas daqueles que atuam com educação e realizam avaliações diariamente: valorizar mais o processo ou o resultado? Avaliar tem o objetivo de mensurar e, portanto, o resultado seria mais relevante que o processo?

Já é possível imaginar, com todas as discussões que realizamos até aqui, que a avaliação envolve, ou deveria envolver, tanto o processo como o resultado. Vimos que a avaliação formativa e a somativa são parte de um mesmo processo e isso faz toda a diferença quando valorizamos a totalidade das interações. É sempre importante, na condição de tutor, considerar que um desempenho insatisfatório em uma avaliação pode ser decorrente de uma avaliação mal elaborada e, neste caso, tal reconhecimento é importante para propor mudanças no futuro.

Na EaD, um bom indicativo de sucesso no processo de ensino e aprendizagem é o nível com que o estudante se engajou no processo, como ele se envolve nas atividades propostas (se fez as leituras, participou ativamente de fóruns, assistiu aos vídeos recomendados etc.). Neste sentido, trata-se também de um processo de (auto)formação que proporciona ao estudante autonomia para trilhar sua própria trajetória de aprendizagem.

#### **Para refletir**

“Valorar o engajamento é corresponsabilizar o processo formativo pelo sucesso ou fracasso do estudante, em vez de responsabilizar apenas o estudante pela nota boa ou ruim obtida ao final do processo”. (Pimentel, 2021, s/p)

Ao encaminhá-los em meio à sua própria trilha formativa colaboramos para que os estudantes estabeleçam trabalho colaborativo em vez do que normalmente ocorre com avaliações que são impostas.

Talvez a colaboração seja um dos aspectos mais desafiadores justamente porque é aquele que mais quebra o paradigma da avaliação como ferramenta de controle e punição. Quando os estudantes são convidados a participar da avaliação desde sua concepção, a

inversão de papéis se materializa e se torna uma realidade incômoda para aqueles que defendem um ensino tradicional.

Ao apresentar uma atividade proposta (um texto, uma participação em fórum avaliativo, uma pesquisa em base de dados) a avaliação/feedback pode ser realizada pelos próprios estudantes, seja a partir de chaves de correção propostas pelo professor e acompanhadas pelo tutor, seja por proposições feitas pelos próprios estudantes.

A elaboração de um formulário avaliativo sobre uma atividade também pode ser realizada como estratégia avaliativa e realizada tanto pelos colegas de turma como pelo próprio responsável pela elaboração da atividade, constituindo, com isso, uma autoavaliação interessante. Considerando as notas atribuídas pelos colegas, a autoavaliação e a avaliação do professor/tutor chega-se a uma nota coletiva e colaborativa.



Presença/  
Convivência



Engajamento



Participação



Colaboração



Interatividade



Comunicação



Discussão



Leituras



Estudo



Dedicação

Fonte: Adaptado de [Horizontes](#)

### Princípio 3

#### ***Negociar a avaliação é mais importante que impô-la***

Quantas vezes em sua vida como estudante as avaliações foram informadas nos dias iniciais de aula sem que tivesse a oportunidade de participar de sua definição ou redefinição? Sim, é possível e esperado que os estudantes participem da definição dos instrumentos avaliativos e da condução da avaliação.

Quando estamos abertos para avaliar sob diferentes prismas e perspectivas, quando consideramos os estudantes como **partícipes ativos** da avaliação, a negociação é importante também porque leva à autonomia. Não queremos dizer, com isso, que o estudante está preparado para definir sozinho o instrumento avaliativo, mas que ele pode ser provocado, a partir da intencionalidade do professor, a pensar diferentes formas avaliativas e adequá-las à sua realidade.

Na EaD, essa negociação parece ainda mais importante, já que a realidade dos estudantes não é totalmente conhecida pelos professores e colegas.

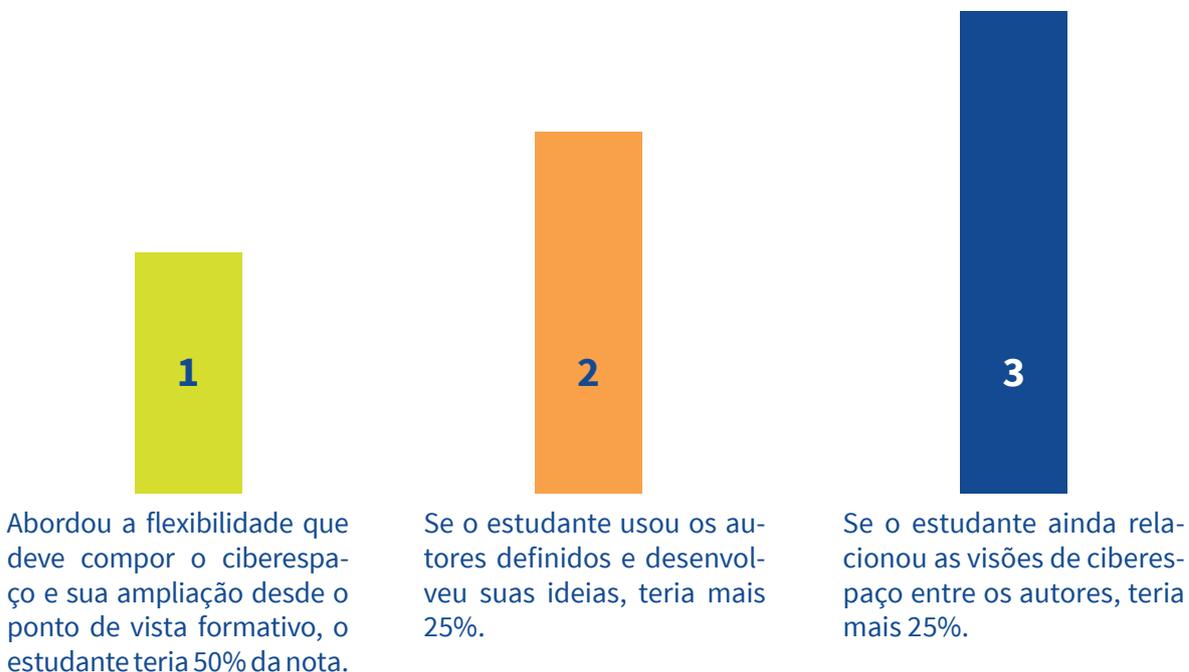
## Princípio 4

### *Definir critérios é fundamental*

Você deve se lembrar das inúmeras vezes que fez uma avaliação com a certeza de ter ido bem, mas que o resultado não foi o esperado. Das vezes em que tentou imaginar quais eram os erros cometidos que o levaram a receber nota tão baixa. Pior que isso, perguntava ao professor o motivo desta nota e a resposta não era convincente, mas o resultado final não era alterado em hipótese alguma.

Não podemos negar que sempre há um grau de subjetividade na avaliação, de tal maneira que dois professores, ao corrigirem a mesma avaliação, podem atribuir conceitos bastante distintos. As diferenças podem ser ainda maiores, se não houver critérios avaliativos claros. Os critérios, neste sentido, definem os **rumos** esperados, o **conteúdo** a ser mobilizado na resolução da tarefa, os **elementos** que não podem faltar na resposta do estudante.

Para cada critério é possível estabelecer níveis de compreensão, transformados em notas. Uma avaliação que tenha solicitado a elaboração de um texto sobre a definição de ciberespaço deveria indicar autores de referência, além de indicar níveis de alcance do objetivo proposto pela avaliação. Dessa forma, por exemplo, se a resposta do aluno:



Dessa maneira, a composição da nota final é definida de forma clara e bastante objetiva de tal maneira que o resultado não seria surpresa para o estudante, tampouco a resposta esperada seria uma espécie de segredo. Objetividade é importante para dar credibilidade à avaliação e para romper com práticas pouco esclarecedoras dos reais sentidos da avaliação.

## Princípio 5

### *Promover autoavaliação é um caminho formativo de autonomia*

A autonomia é o objetivo de todos que buscam uma educação emancipadora e crítica. Proporcionar reflexões sobre diferentes temas em diferentes contextos é o caminho que todo professor busca quando trabalha a educação criativa e transformadora de realidades. Se estes aspectos são objetivos com os quais concordamos, deveríamos conceber os mesmos objetivos na avaliação, certo? Mas será que estamos alcançando tais objetivos? Será que estamos conseguindo descer do pedestal avaliativo tradicional para propor autoavaliações?

Desenvolver autoavaliação não é somente um desafio para o professor, é igualmente para o estudante que está acostumado a ser avaliado, mas não está preparado para realizar a autoavaliação, apontar suas próprias fragilidades, aspectos em que precisa melhorar ou em que alcançou o nível esperado.

Autoavaliar-se é realmente um desafio e requer **tempo**: tempo para tomada de consciência sobre o papel de cada um e sobre a potencialidade que este instrumento possui; tempo para elaboração de critérios coletivos; tempo para desenvolver conhecimentos sobre autoavaliação que evitem que os estudantes atribuam nota dez para sua própria atividade (talvez o principal receio de professores e tutores).

## Princípio 6

### *Avaliar continuamente e de maneira formativa*

Está claro entre nós que avaliar é um processo que deve estar integrado aos objetivos de ensino. Integrada desta forma, a avaliação é uma atividade contínua e, portanto, formativa.

A avaliação deve ocorrer cotidianamente sem que, no entanto, haja necessidade de se converter em nota. Uma avaliação processual pode servir como **feedback** ao estudante, ao professor e ao tutor. Pode ser resultado de um fórum online, apresentações sobre um tema específico realizadas por vídeo, ou ainda, por mensagens.

Quando devolvemos as atividades com comentários, sugestões e apontamentos, estamos contribuindo para a formação dos estudantes, levando-os a pensar autonomamente, sem que respostas sejam dadas de forma definitiva. Assim, avaliar de forma contínua e formativa significa, principalmente, contribuir para que a aprendizagem e as práticas pedagógicas envolvidas tornem-se significativas. Não se trata, assim, apenas de atribuir uma nota, mas de construir, com os estudantes, formas de avaliar e autoavaliar que resultem na mensuração quali-quantitativa.

Oferecer feedbacks apenas ao final, ou avaliar apenas em um momento do processo não contribui para uma avaliação formativa, mas para uma avaliação que mensura muito pouco da aprendizagem significativa.

### Para refletir

“Pode-se considerar que todo feedback é formador, venha de onde vier e qualquer que seja sua intenção, visto que contribui para a regulação da aprendizagem em curso” (Perrenoud, 1999, p. 107)

Ao longo desta unidade, exploramos princípios fundamentais para tornar a avaliação no contexto on-line mais significativa e alinhada com a aprendizagem dos estudantes. Pensando desde a diversificação das formas de avaliação até a valorização do processo e o incentivo à autonomia por meio da autoavaliação, percebemos que “avaliar” é muito mais do que produzir um resultado final. Também discutimos a importância da negociação da avaliação e do uso de critérios claros para tornar o processo mais transparente e assertivo.

Assim, “avaliar” se mostra, afinal, como um caminho potente para garantir uma experiência de aprendizagem rica e transformadora. Como você entende a incorporação daqueles princípios em sua prática docente? Posso contar contigo para pensar e aderir a avaliações mais integradoras?

## Considerações finais

Neste módulo, dedicamo-nos a aprofundar a discussão sobre avaliação, olhando para as particularidades da educação a distância. Como demarcamos, trata-se de uma modalidade de ensino que, embora pareça, ao senso comum, uma modalidade de aprendizagem solitária, pode e deve ser bastante colaborativa.

Por esta natureza colaborativa, a avaliação tradicionalmente aplicada nas escolas não condiz com uma avaliação que desenvolva a coautoria desde o processo de elaboração da avaliação, passando por sua realização até sua correção.

O crescimento da EaD em nosso país exigiu das instituições novos percursos metodológicos e inovação nas práticas pedagógicas. A EaD passou a envolver processos formativos e integradores utilizando ferramentas de ensino e avaliação articuladas entre si. Este crescimento, ao mesmo tempo que apresenta potencialidades, torna visível uma série de desafios, especialmente para a avaliação da aprendizagem. Torná-la mais integrativa, colaborativa, trazer o estudante para o centro da coautoria é algo que requer rupturas profundas em um processo altamente tradicional que avalia, ainda, com provas, e coloca a responsabilidade no professor por avaliar e construir os instrumentos de avaliação.

Debater esses desafios requer um olhar de futuro para a avaliação, que não se limite a receitas prontas sobre a melhor forma de avaliar. Apropriando-nos do conceito de ciberespaço, estudamos, neste módulo, um caráter autoral da avaliação nas mãos dos estudantes. Com isso, procuramos quebrar o paradigma da avaliação como punição elaborada por professores. Procuramos desenvolvê-la como ferramenta diagnóstica e formadora e, assim, destinamos parte da discussão para tratar de alternativas para sua realização e para a elaboração de instrumentos condizentes com essa perspectiva. Um texto que vai sendo produzido por diversas mãos pode ser um ótimo instrumento de avaliação coletiva que considera a participação e a colaboração ativa dos estudantes.

Também discutimos a avaliação em uma visão ampla, tratando dos diferentes tipos (diagnóstica, formativa e somativa). Quando falamos em tipos de avaliação, a primeira impressão é de tratarmos de coisas que se separam, que possuem tipologias próprias e, por isso, não estão integradas. Demonstramos que, ao contrário, a avaliação, quando tipificada, deve ser compreendida de forma articulada em todas as fases de realização.

Também nos debruçamos sobre a natureza da avaliação, defendendo que seu principal objetivo é mensurar para descrever/analisar e atribuir um conceito que, sempre, estará atrelado a um juízo de valor. Esta definição nos leva a concluir que avaliar não é um processo neutro, mas objetivo, que precisa de critérios definidos para orientar professor e estudantes.

A avaliação, em um contexto cibercultural, exige de nós atenção para novos conhecimentos e novas formas de olhar para a educação on-line que sejam capazes de produzir diferentes mecanismos de produção do conhecimento.

Ao final desta unidade, indicamos alguns princípios que podem orientar a formulação e a condução da avaliação na EaD. Em suma, são eles:

#### **1º princípio**

Oferecer diferentes tipos de avaliação, pois, no contexto on-line, quanto mais próximos estivermos das produções dos alunos, melhor compreenderemos todo o processo.

#### **2º princípio**

Valorizar mais o processo que o resultado. Temos uma cultura avaliativa que valoriza o resultado, como se ela representasse o que, de fato, o aluno aprendeu. O que defendemos aqui foi que o processo nos apresenta pistas importantes deste aprendizado.

#### **3º princípio**

Negociar as avaliações com os estudantes. Na condição de tutor, é importante que sua interação com os professores seja frequente e que haja espaço para negociações.

#### **4º princípio**

Definir critérios capazes de oferecer uma avaliação mais assertiva aos estudantes, indicando clara e objetivamente o que se espera deles com a atividade proposta.

#### **5º princípio**

Utilizar a autoavaliação como um instrumento para a construção da autonomia dos estudantes no processo avaliativo. Não se trata de uma tarefa fácil, pois não estamos acostumados a avaliar a nós mesmos, porém esta prática possui vários benefícios no processo formativo.

#### **6º princípio**

Utilizar avaliações formativas e contínuas, que podem contribuir para tornar a aprendizagem um momento acolhedor e revelador de dados significativos. Tudo é passível de avaliação: o olhar atento e questionador deve ser parte da prática docente, proporcionando aprendizagens significativas.

Continuamos no próximo módulo! Até breve.

## Referências

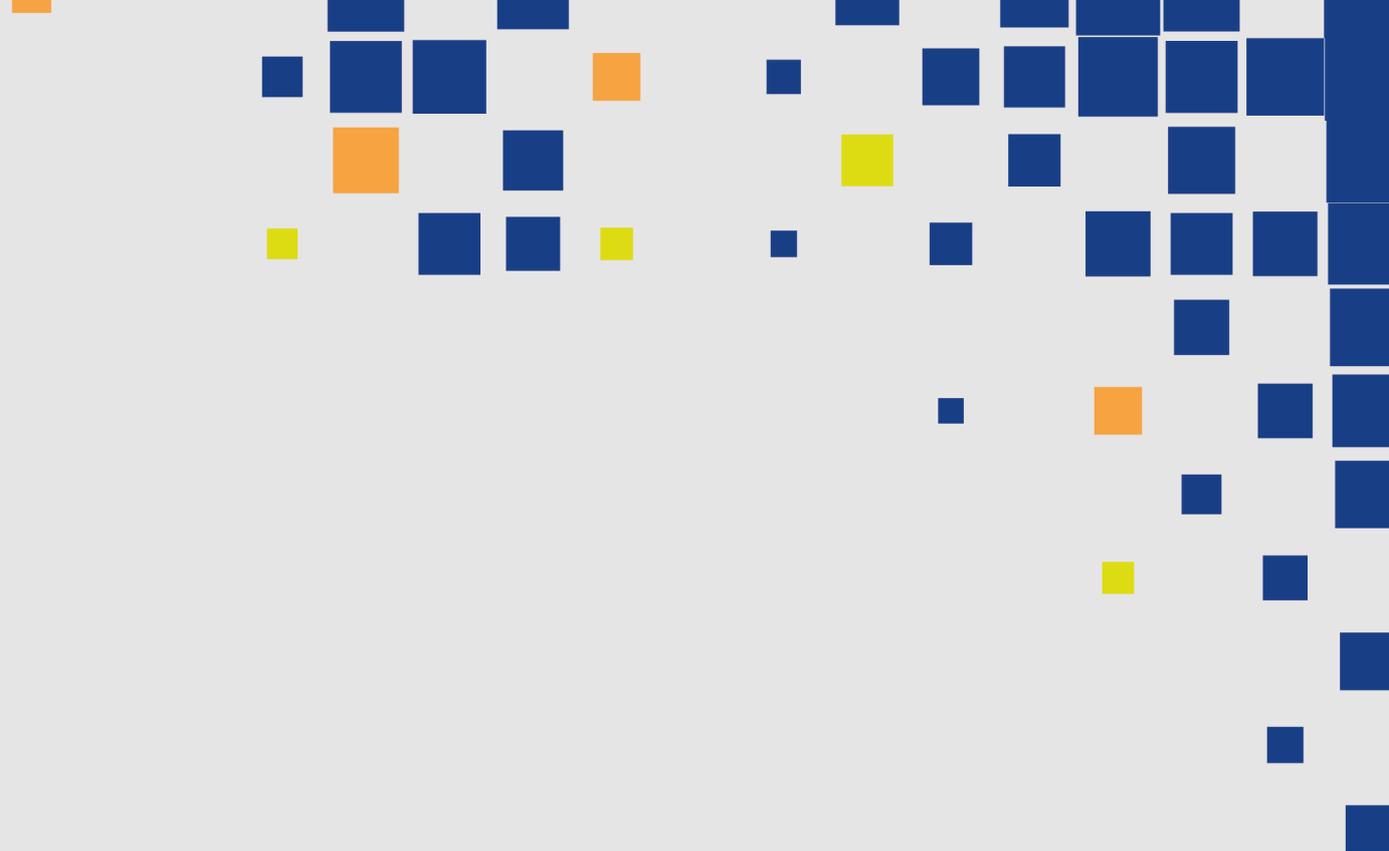
ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, 2003. Disponível em: <https://link.ufms.br/NpMHc>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GARCIA, R. P. M. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional**. Cruz das Almas: UFRB, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

PIMENTEL, Mariano. Princípios da educação online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!. **SBC Horizontes**, mai. 2020.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. **Anais do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-5671. Disponível em: <https://link.ufms.br/gS031>. Acesso em: 20 jul. 2024.



Módulo 3

**Avaliação da aprendizagem  
em ambientes virtuais**



## Apresentação

Olá, estudante!

Bem-vinda e bem-vindo ao **Módulo 3 - Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais!**

A avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais é um tema de pesquisa relativamente novo, que envolve estudos da educação on-line (Carvalho; Pimentel, 2020). A chamada cibercultura tem se tornado uma realidade cada vez mais presente nos processos de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. A emergência e o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) têm possibilitado diferentes mecanismos de produção do conhecimento.

Os conhecimentos advindos da interação entre a infraestrutura, que comporta a cibercultura, e o meio social, que a produz, configuram um aspecto fundamental de compreensão de uma nova forma de pensar a educação em contextos diversos.

Neste último módulo, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre avaliação, trazendo-os para os ambientes virtuais de aprendizagem. Objetivamos refletir com você sobre as avaliações que ocorrem por meio das **tecnologias digitais em rede**.

Assim como você aprendeu neste curso que avaliações ocorrem o tempo todo no nosso cotidiano, pode-se estender essa assertiva também ao meio virtual. Avaliamos conteúdos, serviços, pessoas e instituições inteiras através de corações, emojis, jainhas, estrelas, palmas e escalas.

Como resultado destas avaliações no ciberespaço, esperamos que práticas sejam aprimoradas e serviços melhorados. Avaliamos para melhorar os sistemas de funcionamento de uma determinada instituição. Ao considerarmos as avaliações realizadas no ciberespaço (como ambiente técnico e cultural), pretendemos debater como é possível avaliar nestes contextos, propondo uma avaliação colaborativa, em vez de exames que apenas atribuem uma nota em que o aluno é aprovado ou reprovado.

Assim, na **Unidade 1**, discutimos as avaliações diagnósticas e formativas na EaD, enfatizando suas estratégias e ferramentas. Nessa unidade, damos destaque especial para os feedbacks, pois auxiliam na retroalimentação da aprendizagem. Já na **Unidade 2**, debatemos sobre as avaliações somativas, suas estratégias e ferramentas.

Bons estudos!

## Unidade 1

### Avaliações diagnósticas e formativas: estratégias e ferramentas

As avaliações, como conhecemos e aplicamos hoje, tem sua origem na instituição escolar. A aula, com um professor e vários estudantes, é uma prática que teve início no século XVI, no lugar das Oficinas de Jovens Aprendizizes.



Fonte: [Jost Amman](#)

As Oficinas de Jovens Aprendizizes eram instituições do século XII (vinculadas a uma associação de ofício) em que mestres artesãos (donos das oficinas) recebiam trabalhadores jovens para instruí-los em um ofício e educá-los de modo geral. [Saiba mais.](#)

**Descrição da imagem:** Gravura de uma oficina medieval de sapatos.

A fim de formar tantas pessoas sob a responsabilidade de um único professor, o que antes era relativamente fácil (acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de um aprendiz) torna-se um desafio. Avaliar, neste novo contexto, passa a ser uma atividade importante para observar se os estudantes estão realmente aprendendo, já que a percepção do docente sobre os avanços vai se tornando mais difícil na medida em que o número de aprendizes aumenta.

Com o desenvolvimento social e as pressões econômicas sofridas na época, a escola precisa atender novas demandas de formação para o mercado de trabalho. A partir de então, a avaliação transforma-se em um sinônimo de medição da aprendizagem. Nesse contexto, é preciso resgatar a avaliação como ferramenta de diagnóstico. Vamos conhecer mais sobre essa forma de avaliar, tratando de estratégias e ferramentas?

As formas de avaliação da aprendizagem sofreram alterações ao longo da história. Se quiser saber mais sobre essas mudanças, recomendo assistir a este vídeo.

<https://www.youtube.com/watch?v=UFX2M8fCLpE>

O primeiro item que vamos discutir é o **número de avaliações**. Pode parecer errado definir que a quantidade de momentos avaliativos interfere nas estratégias utilizadas para acompanhar o desenvolvimento formativo dos estudantes, mas, de fato, essa questão é importante. Não apenas por causa disso, mas pelas ferramentas usadas durante o processo. Assim, você poderia pensar que propor a resolução de quatro provas garantiria



uma avaliação diagnóstica e formativa adequada, já que os estudantes seriam avaliados praticamente uma vez por mês durante o semestre letivo. No entanto, é preciso estar atento para a variedade de avaliações realizadas, pois elas podem captar diferentes aspectos da aprendizagem.

Um estudante que se engaja no processo de aprendizagem, participa ativamente dos fóruns de discussão, tem uma ótima retórica ou demonstra, nos debates proporcionados, conhecimento sobre o tema, pode ir mal em uma prova de múltipla escolha (seja por nervosismo ou dificuldade de compreensão das questões). Aplicando provas apenas desta natureza, estaríamos impedindo o estudante de demonstrar toda sua potencialidade de aprendizagem.

Uma das estratégias mais significativas, portanto, para avaliar na EaD, é considerar as múltiplas formas de aprender e obter conhecimentos. Nossos estudantes são diversos e, por isso, nossas ferramentas e instrumentos avaliativos devem ser igualmente diversos.

A avaliação formativa na EaD, considerando a avaliação contínua e o uso diverso de ferramentas, não tem como objetivo principal atribuir notas, mas acompanhar o processo. Neste sentido, não se trata de aplicar vários instrumentos avaliativos para garantir que estejamos realizando avaliações formativas, mas que estas garantam a retroalimentação do trabalho. Um conceito importante, neste sentido, é o de **feedback**.

“Durante o percurso da aprendizagem, para um feedback ser considerado significativo, precisa, necessariamente, envolver informações quantitativas e qualitativas, vinculadas a critérios previamente definidos e pactuados entre avaliadores e avaliados, levando em consideração o contexto sociocultural e os diferentes estilos de aprendizagem. Por exemplo: informações contendo indicadores numéricos e comentários sobre o que poderia melhorar; sugestões de leituras complementares para ampliar ou aprofundar teoricamente as ideias; ampliação de prazos para entregar uma versão mais aprimorada da atividade; possibilidade para refazer a atividade conforme as anotações específicas no corpo do trabalho, mesmo aqueles que tenham obtido a nota necessária para aprovação (isso supõe uma nota igual ou superior à média exigida pela instituição de ensino)”. (Garcia, 2013, p. 86)

Nessa definição, podemos compreender que o feedback não é somente a ação de responder ao trabalho dos estudantes para atribuir notas, mas propor formas de negociações comunicativas que visam o aprimoramento da ação. Ao realizar um feedback para o estudante, mais do que qualificar sua participação, você terá a oportunidade de se comunicar com ele, propondo formas distintas de pensar o objeto avaliado, informando resultados, processos, limitações e avanços.

Assim, o feedback tem como função ajudar a selecionar, organizar, promover, negociar e transformar os processos formativos. Criar um ambiente de avaliação é uma ótima estratégia para valorizar os movimentos de (auto)aprendizagem realizados pelos estudan-

tes, garantindo que as diferenças sejam resguardadas e consideradas. A aprendizagem ocorre de formas distintas em cada sujeito: a realidade dos estudantes é sempre distinta e, portanto, a coparticipação no acompanhamento das avaliações auxilia no momento de realizar os feedbacks, uma vez que quem está avaliando conhece melhor o contexto e os sujeitos participantes da avaliação.

O feedback processual, que qualifica as informações dadas aos estudantes, torna-se um importante aliado na efetivação da avaliação formativa na EaD. Informar o processo ao estudante apenas ao final de uma etapa (unidade, módulo ou curso) não ajuda na qualificação de sua prática, portanto não se diferencia tanto das avaliações pontuais.



**Não é a quantidade de avaliações que garante que o feedback seja processual, mas como o tratamos e que informações fornecemos.**

Ainda sobre as estratégias para avaliar na EaD, acreditamos ser importante que as ferramentas usadas considerem a permanência do estudante na plataforma online, pois o tempo que despende para participar das atividades é relevante e demonstra seu envolvimento nas atividades propostas.

Não só o tempo que permanece conectado, mas o envolvimento na resolução das atividades propostas é uma importante estratégia avaliativa dos estudantes, pois permite que compreendamos, principalmente, suas diferentes percepções sobre os conteúdos trabalhados (é momento de solicitar que opinem, que dialoguem com suas realidades).

Estes exemplos de estratégias para a avaliação no ensino a distância tem como objetivo, chamar sua atenção para a necessidade de transição entre o ensino presencial e o ensino a distância. Em outras palavras, queremos chamar sua atenção para a necessidade de pensar a avaliação com estratégias diferentes de quem se formou no ensino presencial. Um equívoco comum entre professores e tutores que ingressam na EaD é achar que as estratégias e ferramentas usadas na educação presencial não diferem daquelas usadas na educação a distância.

## Avaliação presencial



## Avaliação a distância



Considerando que a avaliação é inseparável dos objetivos de ensino e que os objetivos devem compreender a incorporação, por parte dos estudantes, dos conteúdos trabalhados em classe, as estratégias avaliativas (como fazer) devem estar articuladas às ferramentas usadas (o que fazer). Neste sentido, vamos conhecer as possibilidades de uso de algumas **ferramentas de avaliação na EaD** que estejam inspiradas nesta relação inseparável entre objetivo e avaliação.



Considerando a avaliação como processual e diagnóstica, propor **exercícios e atividades constantes**, e não apenas ao final de cada aula, ou de cada módulo, é uma forma de provocar a reflexão contínua dos estudantes e, ao mesmo tempo, de planejar ações que visam melhorar as práticas.



Perguntas que exijam **respostas curtas** ou **quizzes** podem ser ótimos para que os estudantes realizem atividades capazes de provocá-los a pensar e repensar sobre os temas e conteúdos trabalhados de forma contínua e ininterrupta.



Também podemos propor atividades em grupo, a resolução de problemas, a elaboração e resolução de projetos ou estudos de caso, sempre informando os estudantes sobre os critérios avaliativos.



Outra estratégia muito interessante é a produção de **textos conjuntos**. Nesta proposta, a cooperação e a coautoria da avaliação se mostram as estratégias mais presentes e, por isso, conferem autonomia e protagonismo tanto para quem está avaliando, quanto, principalmente, para quem é avaliado.



Também podem ser propostas **atividades gráficas** (análise de gráficos, de imagens, de desenhos), como a confecção destes elementos gráficos por partes dos estudantes. Essas atividades têm grande potencial integrativo e interdisciplinar, e

é importante que o professor e o tutor explorem essa característica e demonstrem que a educação não deveria ser reduzida a espaços delimitados de conhecimentos, mas conectados entre si, assim como ocorre na realidade social.

Claro que **questões de múltipla escolha** podem ser usadas, mas com parcimônia. Nota-se, no ensino presencial, o uso exagerado destas ferramentas avaliativas o que, na maior parte das vezes, não possibilita um diálogo e reflexão mais ampliado (trata-se de algo que está certo ou errado. Não há espaço para discutir para quem está certo, em que contexto, relativamente a que, por exemplo). Se optarmos pelas questões de múltipla escolha, o enunciado deve ser claro, deve oferecer o contexto ao estudante quanto ao que se espera como resposta.



Outra ferramenta interessante para garantir a avaliação participativa e formativa é o **portfólio**. Além da forma mais comumente utilizada, de formulário avaliativo, o portfólio por característica, constitui-se tal qual uma avaliação formativa e processual, e por isso, adequa-se perfeitamente aos processos de avaliação a distância, pois pode servir de repositório de atividades realizadas que, ao final, serão avaliadas pelo professor.



#### Dica

Lembre-se de que, ao elaborar enunciados de questões, é sempre desejável que a formulação evite respostas pouco reflexivas. Ao contrário, procure estimular os estudantes a opinarem sobre o tema (tanto de forma espontânea, como relacionando com textos e teorias trabalhadas).

Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, você encontra uma série de ferramentas que podem ser implementadas para criar propostas avaliativas significativas. A seguir, Rosineide Garcia (2013) relaciona essas ferramentas (que ela denomina de “dispositivo midiático”) a algumas práticas avaliativas, especificando o tipo de instrumento, a definição da estratégia e tecendo um comentário sobre o tipo de avaliação sugerido.

Dispositivo midiático	Práticas avaliativas		
	Instrumento	Estratégia	Comentários
Chat	Texto dialogado	Trabalho em grupo - nos <i>grupos separados</i> , a participação fica restrita ao seu próprio grupo. Nos <i>grupos visíveis</i> são facultados aos alunos a leitura das respostas dos participantes de outros grupos.	A estratégia utilizada para a construção de trabalhos em grupos menores otimiza o acompanhamento pedagógico e permite uma maior articulação entre os participantes.
Wiki	Hipertexto coletivo	Trabalho em grupo que poderá configurar-se em um artigo.	Fica registrada no ambiente a contribuição de cada integrante do grupo, inclusive, os comentários do educador.
Fórum	E-portfólio	O educador vai construir a estrutura mínima para receber as informações (janelas personalizadas para cada aluno), entretanto será cada aluno que construirá incluindo textos, figuras, hiperlinks etc.	Esse instrumento poderá ser construído durante todo o curso e ter a participação coletiva dos colegas e do educador.
	História de aluno	Cada aluno elaborará no início do curso um texto, podendo incluir figuras, fotos, hiperlinks etc. contando as suas histórias pessoais, profissionais e acadêmicas.	É uma forma de conhecer a história de vida e os interesses de cada integrante do curso, possibilitando melhorar o planejamento.
	Estudo de Caso	O educador elabora um caso e propõe algumas possíveis questões investigativas. Cada aluno deve fazer suas considerações pautadas em teorias estudadas. Resolução de problemas e construção coletiva do conhecimento.	Configurando-se na avaliação formativa – que ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem fornecendo constantes feedbacks ao aluno sobre o seu percurso de construção.
Recursos	Biblioteca Virtual	Cada aluno ficará responsável em indicar e resenhar, justificando o porquê do texto a ser incluído na biblioteca virtual do curso.	Corresponsabilidade e participação coletiva, além da sensação de pertencimento ao grupo.
Outros	Seminário	Seminários com divisão de temas; cada equipe terá um período e os dispositivos acordados para a sua realização.	Cada equipe desenvolverá e coordenará um conjunto de atividades específicas ao tema e critérios de avaliação.
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	A apresentação presencial é obrigatória, mas a orientação se dá de forma processual, com versões preliminares.	O TCC poderá ser desenvolvido com base no diálogo/negociação durante as versões preliminares, antes do processo certificador.

Fonte: Adaptado de Garcia (2013)

A diversidade de ferramentas avaliativas para a educação a distância é imensa e essa unidade teve como objetivo apenas indicar as relações necessárias entre ferramentas e estratégias, sem pretensão de esgotá-las.

-  Que aspectos você consegue apreender desta unidade, em que discutimos a avaliação formativa em relação às suas estratégias e ferramentas?
-  Há diferenças quando pensamos estratégias e ferramentas avaliativas para a educação a distância, quando comparadas à educação presencial?

Faça uma breve reflexão nesse sentido, relacionando com as suas experiências de ensino-aprendizagem, antes de prosseguir para a próxima unidade.

## Unidade 2

### Avaliações somativas: estratégias e ferramentas

As avaliações somativas, como vimos anteriormente, possuem função conclusiva de uma etapa de ensino através da classificação dos estudantes que, em geral, é realizada por meio da atribuição de uma nota ou de um conceito.

Devemos lembrar, no entanto, que as tipificações da avaliação não devem ser compreendidas de forma isolada. As avaliações somativas são a **consequência** de um longo processo avaliativo iniciado com o diagnóstico e seguido por atividades de acompanhamento.

Avaliar na EaD é, como vimos, um desafio, pois é preciso considerar a importância da interatividade e da colaboração, tanto na elaboração das avaliações, quanto na sua aplicação e correção. Também devemos considerar que o lugar de realização da avaliação (plataformas digitais) tem suas particularidades e compreendê-las é fundamental para explorar, ao máximo, as potencialidades da avaliação somativa.

Adaptar avaliações somativas para o contexto digital torna-se exigência para aqueles que pretendem tornar a avaliação um momento significativo e articulado a todo o projeto de ensino. Oferecer informações claras do que se quer com o produto da avaliação é importante em um contexto em que docentes e tutores não estão em contato direto com os estudantes. Estas informações devem considerar a plataforma que está sendo utilizada, uma vez que cada uma possui especificidades e particularidades.

“Na avaliação do rendimento na EAD, além dos resultados das avaliações presenciais e a distância temos, entre outros: construção e edição de textos; registros de login; participação nas atividades e utilização das ferramentas de interação, em videoconferência, grupos de discussão fóruns e chats; utilização das ferramentas de apoio (compactador e descompactador de arquivos, leitor de arquivos em formato PDF, softwares para executar arquivos de som e vídeo, buscador de programas e arquivos na Internet, por exemplo)”. (Oliveira et al., 2007, p. 8)

A avaliação somativa é complexa, na medida em que temos a consciência de que se trata de uma ação que exige a tomada de decisões e a formulação de juízos. Trata-se de um momento de **síntese**, o que exige o conhecimento de toda a caminhada realizada até aquele momento. Embora seja comum considerar a avaliação somativa como uma atividade avaliativa final, mais comumente observada na aplicação de provas e testes, esta avaliação também deve ser compreendida como a finalização de um processo.

Logo, a principal estratégia a considerar neste momento é a de continuidade do processo. Não de uma atividade única, como se fosse a mais importante de todas justamente porque é o momento de qualificação e decisão. Não há mal em qualificar a aprendizagem, se ela resultar de um rigoroso processo de acompanhamento. Contudo, mais do que clas-

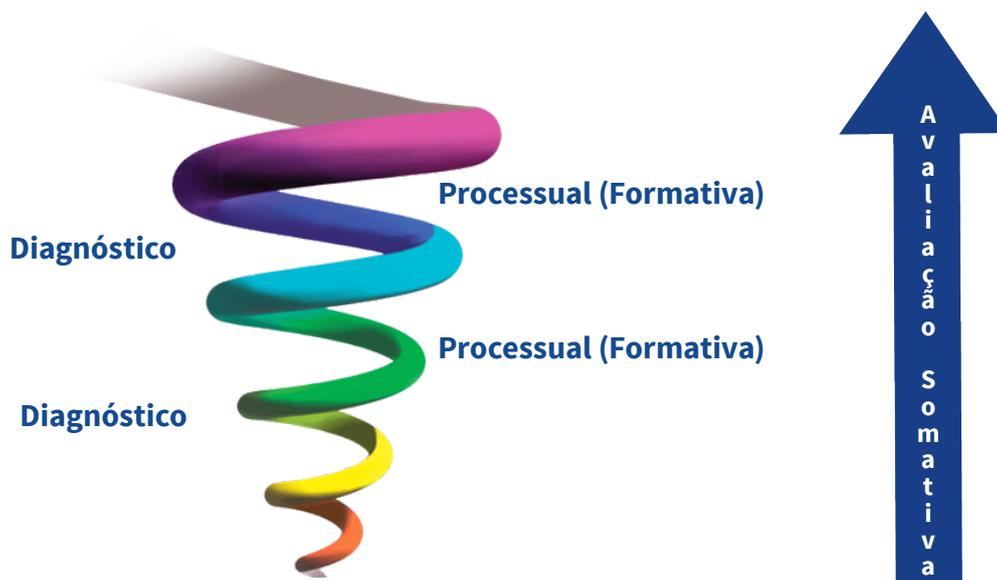


sificar em aprovado ou reprovado, apto ou inapto, a avaliação somativa deve servir de parâmetro da prática docente e dos avanços realizados em um determinado período.

### Leitura

Se quiser se aprofundar nas particularidades da avaliação EaD, sugiro a leitura do texto “A avaliação da aprendizagem na EaD: desafios e possibilidades para a mediação pedagógica virtual” de Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos, Denise Ivana de Paula Albuquerque e Elisa Tomoe Moriya Schlünzen. [Leia aqui](#).

E se pensássemos na avaliação somativa também como parte de um diagnóstico? Isso mudaria completamente a forma como olhamos para as avaliações pois não a vemos como um ponto definitivo, mas como mais uma etapa concluída para que outra, logo em seguida, possa ser iniciada (este processo, como um espiral, vai ampliando a apreensão dos conhecimentos em um ciclo ininterrupto). Ao atribuir uma classificação, o professor e/ou o tutor deve ter em mente que o objetivo é sempre proporcionar meios para que os estudantes aprendam de maneira mais ativa.



Mas que avaliações podem ser realizadas na EaD, que tenham tais características? Como criá-las em acordo com tudo que foi discutido até aqui?

Existe uma infinidade de formas para avaliar o encerramento de uma etapa de ensino. Não temos pretensão de esgotar essas possibilidades, mas a de apresentar algumas para que você possa se inspirar. Antes, no entanto, uma importante estratégia para realizar provas desta natureza é fazê-las de tal maneira que sejam realizadas ao longo do período avaliado e suas notas se somem ao final. Isso ajuda a diminuir a percepção de avaliação classificatória pontual e oferece ao estudante mais possibilidades de demonstrar seus avanços e dificuldades e ao professor de retroalimentar sua prática.

Essas são algumas possibilidades de avaliação somativa:



**Testes e provas online:** estas avaliações, mais tradicionais e conhecidas pelos estudantes, podem ser realizadas através de questionários de múltipla escolha, verdadeiro ou falso ou de respostas curtas.



**Portfólio digital:** ainda que seja uma avaliação formativa, quando vista desde a proposta da classificação do estudante, também pode ser considerada somativa, pois o professor pode estabelecer o combinado de que cada inserção no portfólio tem uma nota ou conceito e, que, ao final, estas pequenas avaliações serão somadas para a obtenção do conceito final.



**Avaliação da participação:** ao realizar discussões de encerramento de um tema, pode-se atribuir notas para a participação nos fóruns, presença em aulas on-line, desenvolvimento das trilhas de aprendizagens etc.



**Discussões de encerramento:** ao concluir um tema, a proposição de fóruns é uma ótima oportunidade de ouvir os estudantes. Neste tipo de avaliação somativa, o importante é mais a participação do que o conteúdo em si. Os estudantes poderão opinar sobre o tema discutido, trazer questões que ficaram por resolver, aprofundar com a incorporação de outras leituras realizadas etc.



**Avaliação por pares:** a coavaliação é importante para gerar autonomia nos estudantes. Solicitar que avaliem os trabalhos de outros colegas é importante não apenas para classificação do estudante por seu colega, mas para síntese pois quem está avaliando precisa conhecer o conteúdo para atribuir um determinado juízo de valor.



**Avaliação escrita on-line:** é possível realizar avaliação de duas formas: a primeira, e mais tradicional, é a em que se solicita ao estudante que escreva um texto online a partir da temática debatida. A segunda, que nos parece mais interessante, é a escrita em co-autoria levando estudantes a escreverem um texto com a participação ativa de duas ou mais pessoas. Para esta forma de avaliação dar certo, é importante que o professor e o tutor estabeleçam critérios de correção claros e bastante objetivos.



**Resumos:** resumos dos conteúdos estudados podem auxiliar os estudantes a realizarem sínteses do conteúdo expondo as ideias mais centrais dos textos, vídeos e outros materiais apresentados para leitura e apreciação.



**Autoavaliação:** pedir que os estudantes façam uma autoavaliação é, muitas vezes, percebida como uma atividade avaliativa de pouca precisão, pois existe o risco de os estudantes atribuírem notas elevadas para si mesmos sem motivo. Mas se a prática da autoavaliação for recorrente, se os estudantes entenderem seu objetivo, é muito provável que este risco seja menor. Na medida em que compreendemos uma avaliação não como o resultado de uma nota, mas como resultado de um processo e que a aprovação de um estudante não depende exclusivamente daquela avaliação, pode-se tornar este momento muito proveitoso.



**Projetos:** as metodologias ativas podem ser grandes aliadas neste processo participativo, crítico e reflexivo da avaliação. O trabalho com projetos é um importante instrumento integrativo entre os estudantes, e pode ser usado como avaliação somativa mais integral, justamente porque ao propor o projeto, o professor e o tutor devem escolher uma proposta que agregue todos os conhecimentos que se espera do estudante.



**Resolução de problemas:** mais uma ferramenta de avaliação somativa que possui grande potencial formativo. Ainda que seja uma avaliação que em sua conclusão possa ser atribuída uma qualificação/classificação aos estudantes, trata-se de instrumento avaliativo participativo, desafiador e reflexivo. O estudante é convidado a resolver um problema pedagógico colocando em cena a partir de conteúdos aprendidos.

Atenção: estas avaliações não contribuem para a formação dos estudantes se os critérios não forem estabelecidos desde o início da avaliação. Mas os critérios podem ser definidos de duas formas: uma em que o professor apresente os critérios prontos e outra em que o professor use a definição dos critérios como uma atividade conjunta de mobilização. Um fórum para definir critérios não seria uma boa oportunidade para que os estudantes opinassem sobre como gostariam de serem avaliados? Perceba que essa inversão não é apenas metodológica, é de concepção da relação entre professor, tutor e estudante.

Quer explorar outros recursos interativos para propor avaliações somativas? Com este vídeo, você poderá acompanhar sugestões de avaliações formativas que podem ser transformadas em somativas, a depender dos objetivos definidos.

[OUTROS RECURSOS DIGITAIS - Atividades Colaborativas](#)

Finalizando essa unidade, reflita a partir destas duas perguntas, procurando relacionar a definição de avaliações com os critérios avaliativos em avaliações somativas:

? Que outras avaliações somativas podem ser realizadas?

? Que outras atividades podem facilitar a definição coletiva dos critérios avaliativos?

Nosso objetivo é que você tenha sido capaz de compreender que a avaliação somativa na EaD, responsável pela atribuição de um conceito, é mais uma etapa do processo formativo, não a única, tampouco a mais importante. A particularidade da educação a distância exige, ao mesmo tempo, que todos os momentos em que avaliamos possamos nos aproximar mais dos estudantes, atentos às suas necessidades e dificuldades.

## Considerações finais

A atuação na educação a distância é um grande desafio em tempo de crescimento desta modalidade em todo o país. Oferecer as condições para que o ensino se realize com a maior qualidade possível é um importante momento de superação do estigma de que a EaD seria um ensino de qualidade inferior àquele do ensino presencial. Ainda que existam cursos em EaD que visem mais o lucro que o ensino e a aprendizagem, não se pode generalizar, pois há outros tantos preocupados em oferecer uma trajetória formativa significativa.

Conscientes deste contexto, nos preocupamos em refletir sobre a avaliação da aprendizagem na EaD sob dois de seus principais aspectos: avaliações somativas e formativas. Estas avaliações representam momentos complementares e decisivos para que professores, tutores e alunos (re)conduzam sua atividade formativa de forma mais dinâmica, contextualizada e reflexiva.

Professores e tutores devem, nesta direção, apoiar os estudantes para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Você, tutor e tutora, deve ter **papel ativo** na definição dos objetivos, conteúdos e avaliações. Espera-se que o trabalho entre professor e tutor seja integrativo, que o tutor não seja considerado apenas um profissional disponível para corrigir provas e trabalhos a partir de uma matriz elaborada pelo professor.

A tutoria deve ter papel ativo na definição dos rumos da disciplina, dos conteúdos e das avaliações. O tutor é fundamental, assim, na definição do planejamento das aulas, no esclarecimento e no aprofundamento dos programas e projetos de ensino e, principalmente, na definição e conhecimento dos instrumentos avaliativos usados em cada fase formativa do estudante.

Este módulo nos permitiu conhecer mais de perto os tipos de avaliação, agora voltados para a EaD. Além de discutir as **ferramentas** propriamente ditas, debatemos sobre **estratégias** de ensino voltadas para a avaliação.

Vimos que não devemos desvincular estratégias e ferramentas de avaliação, já que são complementares uma à outra. Quando definimos estratégias de avaliação (como fazer) articuladas às ferramentas de avaliação (ou instrumentos de avaliação), temos um cenário que representa mais claramente os objetivos de ensino e a avaliação.

A diversificação das avaliações foi outro tema tratado para indicar que o oferecimento de uma gama ampla de possibilidades pode “captar” as múltiplas formas de aprender do estudante.

Essa diversificação abre espaço para outro tema que abordamos: a avaliação contínua. Avaliar todos os momentos de um processo de aprendizagem nos permite fugir da ideia de um único “retrato” da aprendizagem do aluno para uma multiplicidade de retratos que componha o “álbum da aprendizagem”. Essa metáfora serve para entendermos a insuficiência em elegermos uma avaliação ou duas caso tenhamos o objetivo de captar as diversas formas de aprender.

Vimos, ainda, que a devolução das correções realizadas não devem ser compreendidas como um momento protocolar. Como tutor e tutora, sua tarefa é oferecer feedback processual aos estudantes, para que as expectativas de ensino e aprendizagem sejam acompanhadas o tempo todo.

É fundamental que os estudantes estejam conectados, e propiciar um ambiente convidativo, acolhedor é sua tarefa. A avaliação, como prática diagnóstica, formativa e classificatória precisa estar ao lado deste objetivo acolhedor. Sua importância neste processo é enorme porque serve tanto para aproximar, quanto para distanciar os estudantes de suas tarefas de aprendizagem.

Posso contar contigo nesse desafio?

## Referências

CARVALHO, Felipe; PIMENTEL, Mariano. Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a distância. **SBC Horizontes**, jun. 2020.

GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L.; ENCARNAÇÃO, A. P.; SANTOS, L.; OLIVIERA, R. A.; NUNES, R. S. Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância: O diálogo entre avaliação somativa e formativa. *In*. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación** (REICE), v. 5, n. 2, p. 39-55, 2007. Disponível em: <https://link.ufms.br/75kO2>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SANTOS, Edméa O. dos. Articulação dos saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.



**AGEAD**

Agência de Educação  
Digital e a Distância